ANO 38.º — QUARTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1958 — N.º 12.893

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

De patriarca de Veneza a Sumo Pontífice

O primeiro dia do pontificado do novo Papa João XXIII

começou por uma mensagem ao Mundo apelando para a paz, a justiça e a concórdia

CIDADE DO VATICANO, 29 — A's 8 e 30, na Capela Sistina, o Papa João XXIII dirigiu, em latim, uma mensagem ao Mundo, após a missa solene, na cerimónia do encerramento do Conclave dos cardeais do Sacro Colégio, que o elevou ao sólio pontifício.

Fez o elogio do antecessor, Pio XII, e da sua obra incansável em defesa da pessoa humana e da concórdia entre as nações, e saudou os membros do Sacro Colégio, e em especial aqueles — disse — que as circunstancias impediram de tomar parte no Conclave.

Sentado no trono apostólico da capela e com voz firme, por vezes musical, o Pontífice endereçou um apelo aos dirigentes dos destinos da Humanidade, para que abandonem «as armas monstruosas» e assegurem o respeito da «paz na justiça».

«Olhai as gentes, escutai as suas vozes. Que pedem? Que imploram? Não novas e monstruosas armas, mas paz, justiça, tranquilidade e concórdia».

Manifestou o desejo de que a expressão da sua benevolência chegue, também, ao conhecimento de todos os arcebispos e bispos da Igreja, acrescentando que não queria deixar de se referir á obra do clero. Abençoou a Igreja e dirigiu palavras de consolação a quantos sofrem, aos que vivem nos pontos mais remotos do Mundo. Invocou a liberdade para a religião católica, participando no desgosto e nos sofrimentos que atormentam o Mundo.

Falando da unidade da Igreja, fez votos para que o Oriente e o Ocidente possam unir-se sob a caridade paternal do Vigário de Cristo, sob o signo da cadeira de São Pedro. Saudou, depois, em especial, os chefes de Estado e os homens que são responsáveis pela sorte e as esperanças do todos os povos.

Em conclusão, exprimiu a esperança de que os instrumentos de destruição e de guerra sejam transformados em instrumentos de paz e fez votos por que o futuro próximo não traga a guerra, mas a paz, para que toda a família dos povos possa viver com concórdia, com paz e numa liberdade calma, sob o signo de Cristo.

O Sumo Pontífice lançou, depois, a benção «Urbi et Orbi».

A mensagem foi proferida durante a cerimónia da terceira «adoração», por parte dos cardeais.

Depois, o Papa dirigiu uma alocução aos cardeais do Sacro Colégio, justificando a escolha do título de João XXIII, pela veneração que o nome de João suscita, na tradição da Igreja Católica.

(Continua na página central)

Nota do dia

Desconfiança

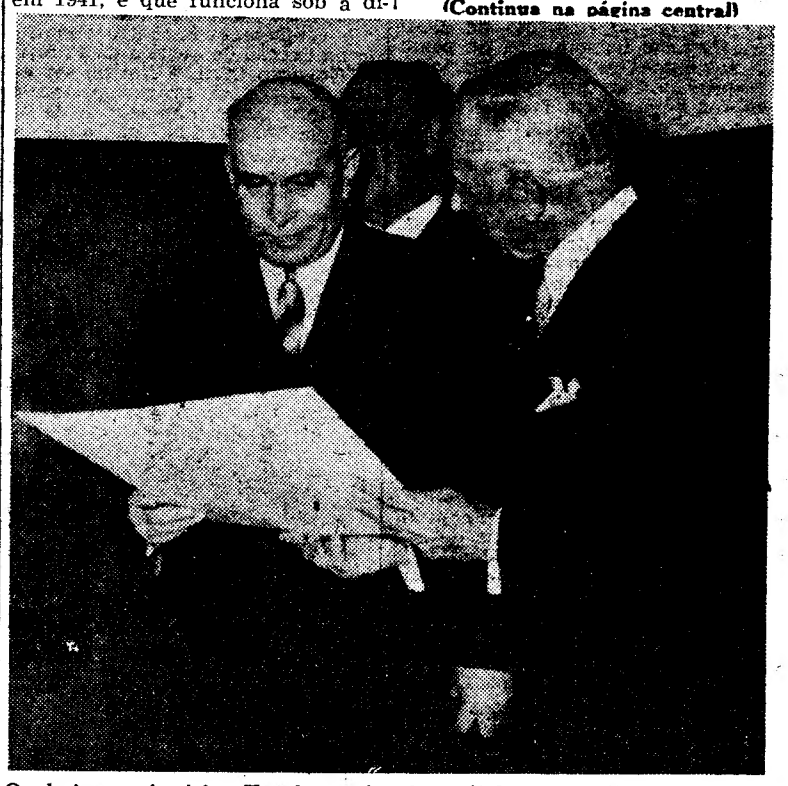
Quem frequenta «cafés» e se entretém a conversar nos locais de convívio a que antigamente se chamava «mentideros» terá dado pela frequência com que ultimamente se espalham boatos, os mais inverosímeis, os mais absurdos, os mais extravagantes. A eles se referiu já um deputado na Assembleia Nacional, pedindo a repressão e o desmentido, e um insuspeito colega nosso consagrou-lhe um artigo espirituoso e sensato. O que importa destruir — pensa ele e nós também — não é o boato, mas a atmosfera em que o boato se cria. O articulista aconselha como unico remédio eficaz que se modifique essa atmosfera, que se acabe «com esta desconfiança com que nos olhamos uns aos outros», que ponhamos termo aos «nossos pequenos ressentimentos de filhos de Bisancio» e que se crie um «clima de entendimento nacional» em que todos possamos viver e respirar livremente. Com efeito, esse estado de espírito a que o nosso colega se refere gera um clima propício a todas as suspeições e a todas as patranhas, ainda as mais inverosímeis, e envenena o convívio diário entre os Portugueses, dificultando um entendimento cada vez mais necessário e introduzindo na vida nacional um vírus que destrói as nossas mais belas ilusões. Para além dos pequenos ódios e das pequenas paixões que nos dividem, deve existir um grande ideal a unir-nos e esse só pode ser o da Pátria comum, que a ninguém conferiu o exclusivismo de a amar — e de a servir.

O Chefe do Estado visitou esta manhã, em Cascais o hospital e a creche

O sr. Presidente da Republica visitou, hoje, a convite da mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, o hospital Conde de Castro Guimarães, inaugurado em 1941, e que funciona sob a direcção daquela prestimosa instituição, e a creche «José Luís», que pertence á mesma administração.

A's 11 horas, o sr. almirante

(Continua na página central)



O almirante Américo Tomás recebendo o diploma que lhe foi entregue

Assembleia Nacional teve hoje duas reuniões em que continuou a apreciação do II Plano de Fomento

Na Assembleia Nacional iniciaram-se hoje sessões matinais para acelerar o debate acerca do II Plano de Fomento que deve estar discutido até á próxima sexta-feira.

Usou primeiro da palavra o deputado Sousa Rosal, dizendo que as obras grandes ou pequenas que se projectarem não terão o condão de fazer brotar novas ondas de simpatia indispensáveis no enraizamento do regime na alma popular se não se projectarem no seio das famílias em contribuição carinhosa para um mínimo de conforto e para o máximo de dignidade. Da execução do Plano de Fomento surgirá inevitávelmente um aumento de riqueza que se reflectirá no rendimento bruto nacional, porém, êsse resultado será digno de respeito se for caracterizado por actos de justiça distribuitiva, abrangendo equilibradamente o capital, o trabalho e os bens.

«A impressão que me ficou do que me foi possível ler nos relatórios da Administração e nos pareceres da Camara Corporativa é de que não nos encontramos apetrechados com planos económicos nem dispomos de meios de investigação aplicada que facilitem em certos rumos caminhar seguramente para a prosperidade e bem estar que idealiza-

(Continua na 6.ª página)

As experiências atómicas nos Estados Unidos

LAS VEGAS (Nevada), 29 — A Comissão de Energia Atómica fez explodir, de madrugada, um engenho colocado numa torre de aço. A potência foi calculada como sendo inferior ao equivalente a mil toneladas de T. N. T.

O calor da explosão pulverizou a torre. — (A. N. I.).

A questão de Chipre e a intervenção da N. A. T. O.

PARIS, 29 — A Grécia pediu, oficialmente, aos outros países-membros da Aliança Atlantica que desistam dos seus esforços para a realização de uma conferência de mesa redonda sobre a questão de Cripre.

Segundo declarou um informador da N. A. T. O., o pedido foi apresentado pelo representante grego, durante a sessão semanal do Conselho Permanente da Aliança Atlantica, nesta cidade. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ECONOMIA E O FUTURO

TENDO-SE ontem reunido pela primeira vez a Comissão de Coordenação Económica desde o despacho normativo do secretário de Estado do Comércio, há a registar algumas considerações do seu presidente, sr. dr. Alves Machado, o qual, apreciando a favorável reacção das actividades interessadas, afirmou expressamente: «Despertaram-se energias adormecidas; transformaram-se fraquezas em forças e criou-se um ambiente de expectativa colaboracionista, que urge aproveitar sob pena de tudo se perder». O momento é pois o das grandes e imediatas decisões. Nesta altura em que a Comissão de Coordenação Económica vai dar execução ao despacho do secretário do Comércio, pode abrir-se para Portugal uma nova era no calendário económico do País. E' lógico e compreensível o interesse em torno do exame, para breve anunciado, da intervenção que os serviços daquela Comissão virão a ter na direcção do comércio externo e na definição da política de abastecimento e preços.

FEIXE DE IMAGENS

ENTRE os delegados de 21 países que vão inaugurar a nova linha aérea Amsterdão-Tóquio, pelo Pólo Norte, figuram, num policromo ramalhete, expoentes de tão diversos sectores da vida social como a musica, a ciência, a agricultura, o folclore, a religião, a política, a literatura e as artes plásticas, o patronato e o operariado, a polícia, o turismo, o comércio, os transportes, o cinema, a rádio e o desporto. Representará o nosso País nessa viagem o sr. dr. Azeredo Perdigão, a quem ontem foi entregue o respectivo bilhete durante uma recepção em sua honra oferecida pela K. L. M. no terraço do Hotel Tivoli. Numa iniciativa como esta, que visa estreitar as relações entre os povos, removendo falsos obstáculos, justifica-se e merece aplausos a escolha de uma entidade tão significativa qual é a do presidente da Fundação Gulbenkian, instituição ao serviço da cultura, da paz e do progresso.

✱ Regressou ontem ao Brasil, por via aérea, o prof. Edgar Santos, reitor da Universidade da Baía, que em Portugal foi, a justo título, distinguido com as mais altas consagrações universitárias. O prof. Edgar Santos é, na verdade, além de um eminente mestre e investigador, um dos mais estrénuos e aforvorados defensores da unidade espiritual luso-brasileira. Tal explica o carácter particularmente afectuoso e a projecção desta despedida que reuniu em torno do magnífico reitor da Baía, no momento em que ele ia tomar o rumo da sua pátria, tantas individualidades — e de tão diversa extracção — da vida intelectual lusitana.

✱ Uma «zorra» colheu um automóvel, cujo condutor (Manuel Durães) teve morte imediata. Uma «zorra» metálica, já se vê, mais perigosa que as outras, com motor e «carrosserie», com rodas e travões. Mas travões que de nada serviram. Impotência essa que decerto não deixa de deplorar o autor do desastre, que ficou ileso e agora vê a desgraça entrar em casa da sua vitima involuntária. Foi numa passagem de nível, em Nampula, na África Oriental portuguesa, que se deu o brutal desastre. Uma viuva e duas crianças choram o modesto empregado dos caminhos de ferro, cuja vida tão absurdamente foi cortada.

✱ Algures, ao largo da costa flamenga, num ponto exactamente a 51° e 56 de latitude Norte e 3° e 40 de longitude Leste, um navio português — o «Lugela» — colidiu com o barco egípcio «Almokattam» e sofreu danos no casco e na ponte. Pôde, no entanto, seguir viagem para Antuérpia, sem água aberta. A sua tripulação é que viveu, sem duvida, um transe difícil e acaso na sua experiência se derramou para sempre o suor pungente da angustia...

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou ontem com os ministros da Presidência e das Finanças e secretário de Estado da Agricultura e recebeu o embaixador da Alemanha. ✱ Em Gafanha da Encarnação, Manuel Casqueira matou involuntáriamente com um tiro de pistola, que supunha descarregada, o seu amigo José Alfredo Vinagre. ✱ Na mata da Trafaria apareceu ferido, com uma faca espetada no ventre, o operário Avelino António Costa, de 41 anos, que se encontra livre de perigo. ✱ Do embate de uma camioneta, á saída de Tornada (Caldas da Rainha), com um camião parado na estrada e com os farolins apagados resultou ficarem feridos o condutor e um passageiro do primeiro veículo.

Homenagem dos Portugueses do Rio Janeiro ao general Craveiro Lopes

RIO DE JANEIRO, 29 — No Clube Ginástico Português, a comunidade lusa do Rio de Janeiro presta, amanhã, homenagem ao general Craveiro Lopes. Será descerrado um quadro com o retrato do antigo chefe do Estado português, em farda de gala, da autoria do artista brasileiro Carlos Cunha. Segue-se o desfile das escolas artística e de educação física.

A homenagem coincide com as solenidades comemorativas do 90.° aniversário da fundação do Clube Ginástico Português.

A iniciativa da homenagem, á qual assistem o embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta; dirigentes de associações portuguesas e altas personalidades da sociedade brasileira, partiu de uma comissão composta pelos comendadores António Alves Sarda, presidente da Federação das Associações Portuguesas; António Garcia, antigo presidente do Clube Ginástico Portu guês e dr. Pizarro Loureiro, escritor e jornalista, chefe da redacção do semanário «Voz de Portugal». — (A. N. I.).

O crime de ontem

na Rua da Escola de Medicina Veterinária

A agressão de ontem na Rua da Escola de Medicina Veterinária está já a ser objecto de investigações por parte da Polícia Judiciária, orientadas pelo inspector da 5.ª Secção, sr. dr. Fernando de Sousa.

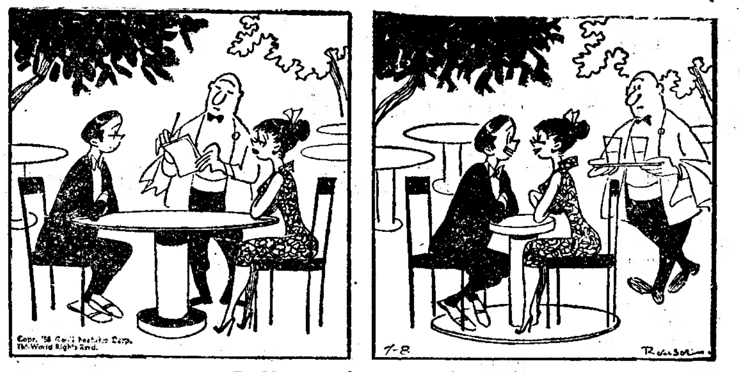
O crime apresenta-se envolto num certo mistério, até porque a vítima, internada no Hospital de S. José, ainda não recuperou a fala. Esse facto inibe o sr. dr. Fernando de Sousa de se orientar num sentido objectivo, pois que as declarações do ferido Eduardo António da Conceição são absolutamente indispensáveis á investigação.

Entretanto, várias diligências já foram efectuadas. Aquele inspector, acompanhado dos seus chefes de brigada Canhoto e Garcia Marques e de três agentes, esteve no local, tendo ouvido o proprietário do estabelecimento, Avelino Fontan Soares, e o colega da vítima, Emílio Barreira Pereira, assim como alguns clientes da taberna e algumas pessoas que se tornaram suspeitas.

A Polícia não exclui estar em presença de um crime idêntico ao que foi há tempos praticado na Rua de S. José. O sr. dr. Fernando de Sousa voltou esta tarde ao Hospital de S. José, numa tentativa de obter as declarações do ferido, se o seu estado de saude evidentemente o permitir.

COZINHA ALENTEJANA
ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL DA CAPITAL
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66
TEL. 727071
Encerra às Segundas-feiras

ELE & ELA



Política de aproximação

O PORTO pelo telefone

Sanatório de Montalto

PORTO, 29. — No próximo sábado, dia de Todos os Santos, abre o Sanatório de Montalto, que começará assim a sua alta missão de socorro aos tuberculosos.

A Direcção da A. T. N. P. tomou já a resolução de admitir naquele sanatório os doentes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e suas famílias necessitadas, bem como os protegidos pela Obra da Rua, instituída pelo saudoso Padre Américo.

Os doentes serão recebidos até ás 16 horas, após o que se realizará a inauguração oficial e benção solene do edifício.

Vão ser convidados para assistir ás cerimónias alguns membros do Governo.

Saudação dos Portuenses de África

Os Portugueses que habitam na capital da província de Moçambique, enviaram, por intermédio de um dirigente da Casa do Porto daquela florescente cidade, uma saudação ao chefe do distrito. Fez a entrega do pergaminho ao sr. Elísio Pimenta, o tripeiro laurentino sr. Artur Pais Lopes, que igualmente se desempenhará de idênticas missões junto de outras entidades.

Desastre na caça

Quando andava á caça e, em consequência de ter explodido a espingarda, ficou com uma mão esfacelada o comerciante sr. António Gonçalves, de 40 anos, casado, residente em Arouca, que recolheu ao Hospital de Santo António, onde foi operado.

Roubo num automóvel

O viajante Paulo Mina de Oliveira, da Covilhã, participou á Polícia que, durante a noite, servindo-se de chave falsa, os gatunos lhe furtaram do interior do seu automóvel, estacionado na Avenida dos Aliados, uma mala com amostras e roupas, que avalia em 20 mil escudos.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã dia 30

COLISEU — Às 21 e 30 — «Tizoc, amor índio».
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A besta magnífica».
RIVOLI — A's 21 e 45 — «Os dez mandamentos».
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Amor e conversa».
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os irmãos Karamazov».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Rapariga das Violetas».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O médico de Estalinegrado».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O médico e o charlatão».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Noites de Cabiria».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Conta até cinco e morre».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Bons dias, amor».

Richard Wright, o maior romancista negro americano, autor do extraordinário livro «OS FILHOS DO PAI TOMÁS», editado em língua portuguesa pela Editora Arcádia

O ANO ESCOLAR

Escola Marquesa de Alorna

A secretaria da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna (feminina) ficou hoje instalada no novo edifício construído na Avenida Ressano Garcia, ao Bairro Azul, onde está a funcionar já um anexo do Liceu D. Filipa de Lencastre (1.° e 2.° anos).

Na Escola Marquesa de Alorna, que esteve instalada provisóriamente, durante alguns anos, no edifício da Escola Técnica Elementar Pedro Santarém, ainda não abriram as aulas, por falta de mobiliário e outro material. Sabemos, porém, que o Ministério da Educação Nacional e a directora do estabelecimento se esforçam por conseguir começar as aulas tão rápidamente quanto possível, o que não se verificou ainda em consequência do atraso na entrega do material encomendado em devido tempo para o apetrechamento da escola.

uega
guegue-
noi-
ston
no
ri-
co
30 ANOS
BRANDY VELHO
DE FRASQUEIRA
S.U BORGES & IRMÃO S.A.R.L.
V.N DE GAIA PORTUGAL

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

CADAVER IDENTIFICADO—Foi identificado no Instituto de Medicina Legal o homem que, na passada segunda-feira, chegou morto ao Hospital de São José, por ter adoecido na via publica. Trata-se de António Olimpio Gonçalves, de 56 anos, marítimo, que morava em Porto Brandão, de onde era natural.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados em Lisboa, e ontem entregues nos serviços da P. S. P. que funcionam no Governo Civil: um fio de ouro, duas notas do Banco, um par de peugas, dois pacotes com maços de cigarros, uma luva de senhora, um saco de lona com umas calças e uma caixa de pó de arroz, um saco de rede com sapatos, mala de mão e um pequeno cesto de plástico; outra pequena mala de mão, com duas escovas de dentes, guardanapos e caixa de pó; meia folha de papel selado, uma quantia em dinheiro, três porta-moedas com dinheiro, um cartão de Caixa de Previdência, um bilhete de identidade, uma carteira de plástico com bilhete de identidade, um medicamento, oito vigésimos da lotaria, uma peça de máquina de café, um friso de automóvel, uma bomba de ar para bicicleta, um pedaço de escudete, dois tampões de roda, um aro de farol e uma corda de pita.

— Também se encontra depositada na Secção de Justiça da P. S. P, no Governo Civil, a fim de ser entregue a quem provar pertencer-lhe, uma parte dum cordão de ouro, que foi achada, há dias, na Baixa.

À 1 NÃO DESLIGUE

ACIDEZ?
As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie:* Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS RENNIE
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

ASSIMIL
(Curso de línguas em discos de 78 e 33 1/3 r.p.m.)
Na escola e no lar é colaborador indispensável!
Demonstrações grátis na Secção de Discos de
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11
LISBOA

As comissões promotoras
das comemorações milenárias
da cidade de Aveiro
foram recebidas pelo ministro do Interior

A Camara Municipal de Aveiro está a preparar o programa das comemorações solenes que promoverá nos meses de Junho e Julho do próximo ano, do milenário da averiguada existência histórica de Aveiro e do bi-centenário da sua elevação de vila a cidade.

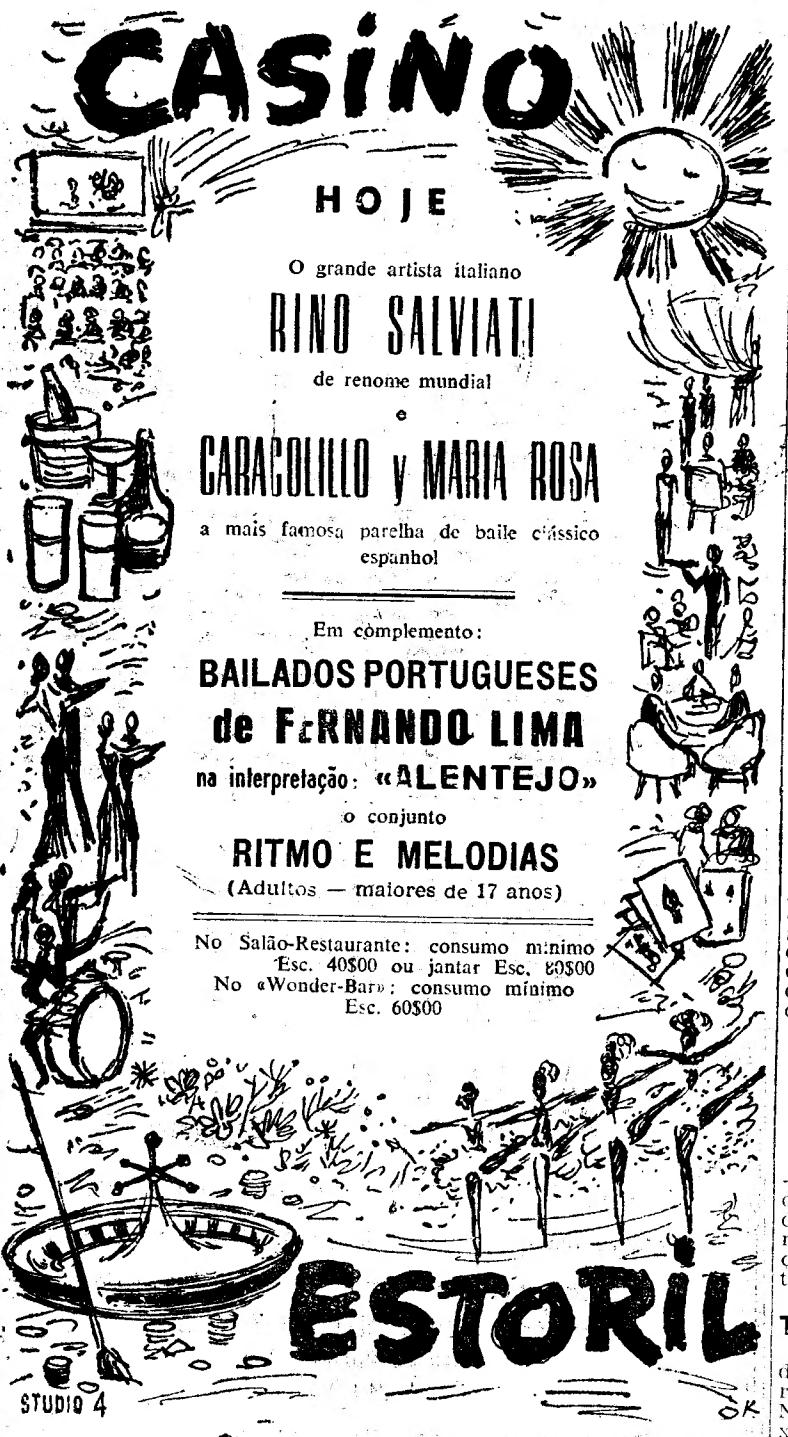
Aquele municipio, auxilado por comissões para o efeito constituidas, esforça-se por dar ás comemorações projectadas a maior solenidade, e diligência, em íntima colaboração com o Governo, proceder nessa ocasião á inauguração oficial de importantes melhoramentos de carácter citadino e concelhio.

Para dar conhecimento oficial das comemorações ao Governo, e solicitar o seu apoio e colaboração, encontra-se em Lisboa uma comissão presidida pelo governador civil, dr. Francisco do Vale Guimarães, e constituida pelo presidente e vice-presidente da Camara, respectivamente, drs. Alberto Souto e João Raposo, também em representação da comissão distrital da União Nacional; vereadores Arnaldo Estrela Santos, Ricardo Pereira Campos, dr. Pedro Ferreira, Henrique Ramos, Francisco Gonçalez e José Mortágua; pelo presidente da comissão executiva das festas, capitão-tenente Manuel Branco Lopes; pelo secretário-geral, Eduardo Cerqueira; e vogais, drs. Humberto Leitão e Mário Galito, capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida, arquitecto Anselmo Teixeira e Dário Ladeira.

A comissão foi recebida hoje, ás 12 e 30, pelo prof. dr. Pires Cardoso, ministro do Interior, a quem o chefe do distrito, depois de ter apresentado os elementos que compõem a comissão, saudou em nome de Aveiro. Depois, o sr. dr. Vale Guimarães salientou a transcendência das comemorações que vão realizar-se e disse que a elas se associava, não só como governador civil do distrito de Aveiro, mas também na qualidade de aveirense, acrescentando que as solenidades não podiam atingir o alto nivel desejado sem o auxilio e a colaboração do Governo.

A seguir, o presidente da Camara Municipal salientou também o grande interesse e alto significado das comemorações, e informou que o programa em organização incluia a inauguração oficial do porto de Aveiro, cuja importancia pôs em relevo. Disse também do motivo da visita áquele gabinete: comunicar ao Governo, na pessoa do ministro do Interior, a iniciativa tomada pelo Municipio de Aveiro, e solicitar autorização para convidar o Chefe do Estado a presidir á inauguração das comemorações.

O sr. prof. dr. Pires Cardoso agradeceu as saudações e prometeu patrocinar com entusiasmo a iniciativa, que disse justificar, pela transcêndência que o seu carácter revestia, a presença do Chefe do Estado. O ministro, a concluir, felicitou a comissão, dirigiu-lhe palavras de estimulo e renovou o seu desejo sincero de com ela colaborar com entusiasmo para que as comemorações atinjam o mais alto nivel.



Os organismos económicos
de Angola
cumprimentaram o ministro do Ultramar

LUANDA, 29 — O ministro do Ultramar dedicou a manhã de hoje a trabalhos de gabinete e conferenciou, largamente com o governador-geral, os dois secretários provinciais e outros altos funcionários.

Esta tarde, no palácio do Governo Geral, o contra-almirante Lopes Alves receberá os cumprimentos de uma delegação do 4.º Congresso Nacional de Pesca e dará audiência a uma deputação dos vários organismos económicos, composta pelos presidentes das direcções da Associação Comercial, Américo Aleixo; da Associação da Agricultura, tenente-coronel Amaral Fernandes; da Associação Industrial, eng.º Fernando Pessoa; e pelos representantes das associações e grémios da província. Em nome dos organismos económicos usará da palavra o sr. Américo Aleixo. — (L.).

Estão revoltadas
as tribos marroquinas
que combatem
nas montanhas do Riff

PARIS, 29 — O «Combat» informa que os membros das tribos marroquinas, nas montanhas de Riff, estão revoltadas e que «disposições especiais» estão a ser tomadas para evitar que a rebelião tome maiores proporções.

«Em três distritos de Riff — acrescenta —, o ministro da Defesa de Marrocos tomou conta de todos os poderes militares e civis, a fim de coordenar a luta contra os rebeldes. As tropas governamentais marroquinas estão a dar combate a um bando de insurrectos, chefiados por Moamede Haddou na região de Tahalla. Mais para o Sul, perto de Olmes, mais de 300 rebeldes renderam-se ás tropas governamentais, depois do seu chefe o «coronel» Ben Miloudi, ter sido gravemente ferido em combate com as forças fiéis».

O jornal declarou que o informador oficial do Governo de Marrocos disse que a revolta foi inspirada por «determinada potência estrangeira». — (A. N. I.).

HORAS TRÁGICAS

Nove mortos numa passagem de nível

DAKAR, 29. — A auto-motora Dakar-Saint Louis colheu, numa passagem de nível perto de Thiers, um automóvel no qual se encontravam 10 pessoas. Morreram 9 ocupantes do carro e há um em estado grave. — (F. P.).

Três irmãos morreram atropelados

RICHMOND (Virgínia), 29. — Ao atravessarem uma rua, morreram atropelados por um automóvel três irmãos, o mais velho dos quais com sete anos. A criada que os acompanhava teve tempo de saltar para o passeio e nada sofreu.

A notícia do desastre foi ocultada á mãe das crianças, que se encontra em vésperas de dar á luz novo filho. — (A. N. I).

A vista do "Bahia Thetis"

O navio-escola «Bahia Thetis», da Armada argentina, larga amanhã do Tejo para prosseguir a sua viagem de instrução de cadetes. Hoje, ao fim da tarde, o ministro da Argentina oferece um «cocktail», de despedida, nos salões da legação, ao comandante e oficiais do navio, no qual participarão também oficiais da nossa Armada.

DE LUTO

Coronel Fernando Pimentel da Motta Marques

Amanhã, pelas 10 horas, realiza-se, no cemitério do Alto de S. João, do talhão reservado para a cripta dos Combatentes da Grande Guerra, a trasladação das ossadas do sr. coronel Fernando Pimentel da Motta Marques.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: até ás 15 horas: máxima, 21°,5; mínima, 14°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,8; mínima, 12°,5.

O funeral de Joaquim de Carvalho
foi uma expressiva manifestação de pesar

COIMBRA, 29 *(Pelo telefone)* — Constituiu uma significativa manifestação de pesar a trasladação dos restos mortais do prof. dr. Joaquim de Carvalho para o cemitério da Figueira da Foz, que se efectuou hoje, pelas 11 horas.

A' residência do filho do extinto, dr. Montezuma de Carvalho, acorreram centenas de pessoas de todas as classes sociais, que ali foram manifestar o seu pesar pela morte daquele catedrático. Entre outras individualidades, viam-se o reitor da Universidade, directores e professores de todas as Faculdades, magistrados, médicos, advogados, estudantes, etc.

O reitor da Universidade representava o ministro da Educação Nacional, o director-geral do Ensino Superior e a Academia das Ciências; o prof. dr. Pereira Dias, director da Faculdade de Ciências, representava o prof. Mendes Correia e a Sociedade de Geografia; o prof. Cabral Moncada, o Instituto de Alta Cultura e o seu presidente, prof. dr. Cordeiro Ramos; e o sr. dr. Domingos Ramos Pereira, a Tertulia Académica de S. Paulo. O Instituto Francês enviou uma reputação presidida pelo seu director, dr. Pierre Hourcade, que representava também a Embaixada da França.

O sr. dr. Rodrigo de Abreu representava o general Humberto Delgado; o conselheiro Morais Cabral, o dr. António Luís Gomes; a dr.ª Maria Helena Rocha Pereira representava seu pai, o prof. Rocha Pereira, e o Centro de Estudos Humanísticos do Porto.

Por sua vez, o dr. Paulo Quintela representava os srs. drs. António Sérgio e Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro e Ferreira de Castro. O dr. César Pegado representava o prof. dr. Lopes de Almeida, o dr. Fernando Lopes, tinha a representação do prof. dr. Mário de Azevedo Gomes e do dr. Joaquim Rodrigues, etc.

O sr. dr. Alexandre Seixas, velho camarada e amigo do extinto, levava a chave da urna que era transportada por familiares do mestre falecido.

Uma longa fila de automóveis constituiu um cortejo imenso que acompanhou o defunto até á Figueira.

Os comerciantes de Coimbra, manifestando a sua admiração pelo saudoso mestre, desceram as cortinas das montras dos seus estabelecimentos, das 10 ás 12.

Foram recebidos centenas de telegramas de condolências, entre os quais é possível contar os dos srs. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça; arcebispo-bispo-conde de Coimbra, dr. Julio Dantas, em seu nome e no da Academia das Ciências; general Helder Ribeiro, Sanches Furtado, em nome dos Republicanos de Alcobaça; drs. José Arruela, Julio Caiola, Mário de Castro, Joaquim Paço de Arcos, professores Vieira de Almeida e Pinto Barriga; dr. António Luís Gomes, em seu nome e no do concelho de administração da Casa de Bragança, prof. dr. Veríssimo Serrão, da Universidade de Valladolid presidente da Camara Municipal de Braga, prof. Adriano Vaz Serra, dr. Arlindo Vicente, etc.

A chegada do corpo à Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 29 (Pelo telefone) — A cidade da Figueira prestou de forma impressionante as ultimas homenagens á memória do prof. dr. Joaquim de Carvalho. Muitas centenas de pessoas de todas as classes sociais aguardavam o carro funerário á entrada do concelho.

Organizado o cortejo, seguiu o préstito para o cemitério de Santo António. A' passagem pela casa onde o prof. Joaquim de Carvalho nasceu, houve uma paragem. Depois, o cortejo fúnebre seguiu até ao bairro escolar do Pinhal, onde o finado vivia.

Naquele local, a urna foi retirada do carro funebre e conduzida aos ombros dos filhos e genros até ao cemitério. Junto do jazigo, usaram da palavra os professores dr. Previdência da Costa, director da Faculdade de Letras; prof. Maximino Correia, dr. Jqaouim de Carvalho (filho mais novo do finado), dr. Alvaro Malafaia, em nome da cidade; e por fim, o dr. Lino Pinto, também da Figueira da Foz.

O sr. dr. Nuno Simões fez-se representar.

TRÊS PROPOSTAS

para a construção de um troço da 2.ª circular

No Pavilhão dos Desportos procedeu-se, esta manhã, á abertura das propostas para a construção de um troço da 2.ª circular (entre a via férrea e a Estrada da Luz). A base de licitação era de 7.690.280$00 e, das três propostas recebidas, a mais baixa era no valor de 7.219.000$00 sendo a mais alta de 7.396.600$00.

Sanatório do Outão

Devem concluir-se no mês de Novembro as obras em curso para remodelação do bloco operatório do Sanatório Marítimo do Outão. Aproximadamente nessa mesma data, ficarão também concluidas as obras de construção do bloco de esterilização e desinfecção do referido sanatório.

MARIA ANA

Regressou de Paris, está de novo na sua casa de costura, Rua Ant. Maria Cardoso, 68-3.º—Tel. 28250 — á disposição das suas estimadas clientes.

Machado de Assis

evocado na palavra brilhante de Octávio Mangabeira

Octávio Mangabeira é uma das grandes figuras da vida intelectual e política brasileira. E é também uma das suas reservas morais. Ao mesmo tempo que o Brasil lhe admira a inteligência e a cultura, respeita-lhe o carácter e a isenção. O antigo chanceler do Brasil deu, em muitos anos de exílio, provas brilhantes do seu valor intelectual e moral e da sua honradez política. Regressado do exílio, não lhe faltaram homenagens. A maior foi-lhe, agora, prestada no seu Estado natal: a Baía, que propôs para seu representante ao Senado Federal e o considerou eleito, antes ainda do recurso ás urnas, tão altas foram as provas de simpatia e apreço que o povo baiano de modo quase unanime lhe prestou, desde que a sua candidatura foi declarada. E os que previram a sua grande vitória eleitoral não se enganaram. A Baía honrou-se e honrou um dos seus filhos mais eminentes e mais respeitados.

Mesmo no meio da sua campanha eleitoral, o antigo governador da Baía — a quem ela deve serviços inestimáveis, ora recordados, com apreço —, deu uma prova da sua dignidade intelectual, interrompendo a sua actividade política para ir ao Rio tomar parte na sessão da Academia Brasileira de Letras consagrada a Machado de Assis.

Como se sabe, Octávio Mangabeira ocupa a cadeira que pertenceu ao grande escritor. A sua participação na sessão da Academia mereceu a Adonias Filho na sua «Estante» do «Diário de Notícias» estas consagradoras palavras:

«O exemplo é realmente extraordinário. O candidato a senador, ás vésperas das eleições, não desertou do convite feito pela Academia. Conhecendo na intimidade a obra machadeana, a par de toda a bibliografia crítica, é certo que voltará ao tema da sua preferência para examiná-lo sob novos aspectos. E, com esse exemplo, o que Octávio Mangabeira sobretudo reafirma é a necessidade de, em plena acção publica, prestigiar-se a inteligência».

O discurso de Mangabeira em louvor de Machado de Assis foi uma bela oração que honra homenageador e homenageado, honrando a Academia e a cultura brasileiras. Vários dos mais importantes diários do Brasil o publicaram na íntegra, tendo para a cultura e para o espírito do biógrafo palavras do mais elevado apreço e admiração.

Não podendo transcrevê-lo também na íntegra como seria nosso desejo para honra da língua portuguesa em que escreveu Machado de Assis e em que falou Mangabeira, reproduzimos a seguir os períodos finais da oração do antigo chanceler, que tem sido em todas as emergências um dos mais sinceros e devotados amigos de Portugal e dos Portugueses:

Assim rematou ele:

«Ao deixarmos hoje esta casa, podemos levar connosco a segurança de que demos cumprimento a um dever cívico. Quando um homem se alteia á grandeza a que Machado de Assis acabou por chegar no Brasil, direito lhe assite ás honras com que as nações veneram os seus heróis. Mas há também nesta solenidade alguma coisa que lembra os actos religiosos. Passa entrando na vida pelos seus desertos, deles saiu proclamado, num julgamento dos contemporaneos que a posteridade confirmou, chefe, por direito de conquista, da literatura brasileira. Para esta catedral, é dia santo. Acenderam-se as luzes dos altares. Afluiram ao templo os fiéis. O que se exalta é a glória! Cumpre-se, com a pompa do estilo, o que prescreve, para celebrá-la, o ritual da glorificação».

uma data marcante na história de um padroeiro: o cinquentenário da morte do antigo menino pobre que,

VIDA ARTISTICA

Uma conferência de Nikias Skapinakis

Esta noite, ás 21 e 30, o pintor e ensaista Nikias Skapinakis fará, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência intitulada «Inactualidade da Arte Moderna», a qual, já pelo seu enunciado ambíguo e polémico, já pelo reconhecido mérito de quem a profere, está a despertar grande curiosidade nos meios artísticos.

Exposição de escultura

Inaugura-se amanhã, ás 12 e 30, na sala de leitura da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, uma exposição do escultor Maurício Penha. A exposição estará patente ao publico todos os dias das 10 ás 22 horas.

MUSICA
ATÉ ÀS 2

TITANIC... UM ACONTECIMENTO QUE ABALOU O MUNDO!

QUAL A ORIGEM DA TRAGÉDIA? QUAL O MOTIVO POR QUE SÓ AQUELES SE SALVARAM?

«A TRAGÉDIA DO TITANIC» não é apenas, como se possa julgar à primeira vista, a simples reconstituição de uma tragédia marítima, mas sim, e sobretudo, uma epopeia de coragem humana, abnegação, tolerância, cobardia, amor.

Este naufrágio é DIFERENTE. Tem um significado e uma projecção que ultrapassam os vulgares limites do desastre em si. Ele era considerado inafundável e, não obstante, o mar venceu-o. Este filme é, de certo modo, a resposta à seguinte pergunta: ATÉ QUE PONTO PODE O HOMEM INFLUIR NO SEU PRÓPRIO DESTINO? ATÉ ONDE PODE CADA UM DE NÓS DECIDIR O NOSSO PRÓPRIO FUTURO?

ADULTOS - (Maiores de 17 anos)

JANIOFILME TEM O GRANDE ORGULHO DE APRESENTAR
Kenneth More
A TRAGÉDIA DO TITANIC
(A NIGHT TO REMEMBER)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Confirma-se que a companhia do Teatro Avenida vai ensaiar o original de Raul Brandão «O gebo e a sombra». Ao contrário do que chegou a estar em perspectiva, o actor João Villaret não tomará parte no desempenho.

— E' hoje que se procede á abertura das propostas apresentadas para a concessão da exploração do Teatro D. Maria II.

— Embora temporáriamente, foram suspensos no Teatro Monumental os ensaios da peça «Gigi».

— «Carnaval carioca», «Jardineiro» e «Filarmónico da Moita» são os numeros da nova revista em ensaios no Teatro Variedades distribuídos a Beatriz Costa.

— Está aprazada para o dia 7 de Novembro a reabertura do Teatro da Trindade, com a estreia da peça «O diário de Ana Frank», desempenhada pelo elenco do T. N. P.

— O actor Mário Santos vai desempenhar uma das figuras da comédia «A madrinha de Charley», em ensaios na TV.

— O actor Luís Horta continua a fazer parte do elenco do Teatro de Gerifalto, que no dia 9 de Novembro inaugura a sua temporada de teatro para crianças.

— Continuam as negociações com vários artistas, com vista á nova formação de revista para o Teatro ABC.

— Os artistas Luciano e seu filho «Pinguim» voltam brevemente a fazer parte da companhia de circo do Coliseu.

— Em Dezembro, mas apenas de visita, virá a Lisboa a artista Fernanda Baptista, que está a residir em Luanda, onde faz parte do conjunto «Os Comediantes de Luanda»

— Regressou a Lisboa, depois da sua digressão pelo Alentejo, o conhecido «clown» Henrique Noel, que está a preparar espectáculos infantis para a próxima época de Natal.

Maria Della Costa

vai abandonar o Teatro

RIO DE JANEIRO, 29. — «Estou desiludida, vou vender o meu teatro e abandonar o palco» — declarou ao jornal «Ultima Hora» a artista brasileira Maria Della Costa, presentemente a interpretar «A alma boa de Sé Tsuan», de Bertold Brecht.

«Amo muito o teatro — acrescentou — acho-o uma coisa sublime; mas estou esgotada. A minha maior aspiração, o sonho que acalentei desde a primeira vez que pisei um palco — ter o meu teatro, a minha casa — está a matar-me».

Em seguida, referiu-se aos elevados encargos e contribuições que o teatro tem de pagar no Brasil, afirmando serem tais encargos e contribuições o motivo por que decidiu acabar com tudo.

Por sua vez, Sandro, o marido de Della Costa, e empresário da companhia, salientou que com «A alma de Sé Tsuan» encerra a sua carreira de empresário. — (A. N. I.).

Primeiras exibições

«Indiscreto», no São Luiz e Alvalade

Nestes filmes «bergmanescos» supomos ser a actriz o pólo magnético. Não há, apenas, da parte do publico o interesse de ver trabalhar Ingrid, mas também de espiar, no planisfério do «ecran», a mulher sedutora, no que possa reflectir da sua existência intima, tantas vezes mutilada, como reconstituida. Outro problema de ordem, porventurá, psicológica — receamos sempre os romances de imaginação! — é o de ver como a nórdica Ingrid Bergman reage ao protagonista masculino.

Faz o «jogo» a sério? Apenas, representa? Depois de várias experiências sentimentais e cinematográficas, deram-lhe pela segunda vez Cary Grant. Mas ele, aparentemente, impassível, «cow-boy» envergando a casaca de delegado da N. A. T. O., tem — quer-nos parecer — uma galanteria mais física do que espiritual. Por seu turno, Ingrid Bergman, actriz que conserva sempre a dignidade, como que uma hiperborea pureza, nos mais complexos imbroglios privados, abre-nos o rosto de viva doçura na mais aliciante simpatia.

E' a mulher-trono, a mulher-rainha, a mulher-estátua, que se pode permitir todas as aventuras mantendo todavia o mais alto nível de aristocrática distinção.

Pelo visto, os Americanos decidiram-se a fazer comédia fina, subtil, quase imponderável, com entrecho de volumes geometricos, para marcarmos as arestas de uma voluntária simplicidade. Nada de turbilhões, mas a fotografia exacta do quotidiano, do plausível, com grande economia de meios, a inserir-se de certo modo no fleugmático género inglês.

Indiscreto chamou, ontem, ao São Luiz e Alvalade muita gente.

Ver em conjunto Ingrid e Grant, decompor-lhes as fisionomias, espiá-los atras da implacavel testemunha das lentes das objectivas dos estudios, surpreendê-los em privado, contar os segundos dos beijos que dão, observar o comportamento do ocasional par amoroso, supor uma tendencia sentimental, tudo isto são elementos picantes de um êxito... que diriamos facil, e se não isso, de êxito antecipadamente assegurado.

Indiscreto é o tipo bem acabado de «finesse», da comédia graciosa, arisada, subtil, perfumada, como as petalas daquelas rosas vermelhas e doiradas, que beijam a carne e o coração de Bergman. Tudo é envolvente, sorridente, através de um entrecho caprichoso de aparências enganadoras, em que o jogo das situações pode não ser muito complexo, porque tal nao é necessario, visto os artistas terem recursos para aguentar com 70 % do interesse espectacular.

Indiscreto é, pois, um capitoso espectáculo pontilhado de graça em que o amor, como sempre vendado, corre num sentido que nós julgamos oposto á natureza dos caracteres focados, mas que, afinal, com um sexto sentido malicioso, regressa ao ponto inicial, conduzido pela mão encantadora do destino.

Indiscreto triunfou. Duas salas cheias saudaram-no, com voluptuoso agrado, sobretudo, das senhoras, em cascatas cristalinas de gargalhada. Diálogo efervescente e excelente colorido, aproveitado, sobretudo, nas cores puras. Ingrid veste-se, deliciosamente, e tem uma «toilette» de fogo, que fez sensação. Intérpretes secundários típicos, entre outros, Alfred Munson, tão britanico como o major Tompson, de Daninos.—*Visor 57.*

No Monumental e no Condes: «Os Miseráveis»

«Os Miseráveis», de Jean Paul Le Chanois, é uma demonstração de força do cinema francês. Uma vitoria do ponto de vista da produçao, mas um passo em falso na carreira desse sobrio realizador que era o Le Chanois de «Papá, mamã, a criada e eu» e «Um táxi, uma mulher e um destino». Com estes dois filmes, Le Chanois envereda para um caminho de realismo simples, pleno de humanidade e sem quaisquer arrebiques de «obra social». Ao entregar-se á realização de «Os Miseráveis», confessou: «Sempre acentuei, em todos os meus filmes, os sentimentos de generosidade e altruismo, sempre contei a alegria de viver. Nunca fui um autor pessimista. Reencontro em «Os Miseráveis» o éco das minhas aspirações».

Mas a humanidade de Le Chanois era boa, simples, sem as piruetas sentimentalistas de Hugo, e o optimismo dos seus filmes nada tinha de panfletarismo romantico do romance, de Hugo. Para além de toda a riqueza que se possa encontrar nesta obra do genial autor de «Ernani», não podemos deixar de sorrir ante o simplismo de certos processos romanescos que, transportados ao «écran», ganham o sabor de uma história de Alexandre Dumas. Esta obra de Hugo poderia até ser citada quando se quisesse documentar a afirmação de André Gide, de que com bons sentimentos se fazem maus romances...

Toda essa magnifica generosidade de um povo que luta pela sua liberdade, tão realmente vivida nas cenas das barricadas, parece desfazer-se pelo aparecimento de largos traços de um romantismo burguês, que permite ao autor levar-nos desde a absolvição moral de Javert ao casamento de Cosette e Marius. O próprio jogo de coincidências que enche toda a acção dá uma inconsistência lamentável a uma narrativa cheia de potenciais riquezas psicológicas.

Le Chanois perdeu-se no meio do romance, comprometeu-se com Victor Hugo e tomou-o como argumentista. Trabalhando em «Technirama» e a cores, ignorou o valor plástico destes dois processos e, se não nos deu imagens vazias, não soube enchê-los com a riqueza que estas duas técnicas lhe permitiam. A direcção de actores nem sempre é segura, mas um «cast» de primeiro plano garantiu uma homogeneidade interpretativa.

Jean Gabin passa incansávelmente nas quatro horas do filme e dá-nos uma magnifica lição da arte de actor de cinema sendo especialmente exemplar na colocação da sua voz. O seu «Jean Valjean», hábilmente despido de romantismo, é de uma força unica. A sua segunda figura, «Champmathina», é desenhada com a certeza de um actor completo.

Bernard Blier dá-nos um «Javert» perfeito; Bourwil exibe todos os seus dotes para nos dar o temivel «Thénardier»; Serge Reggioni fez mais uma demonstração da sua excepcional classe ao encarnar o revolucionário «Enjobros». Do lado feminino, Danielle Delorme, Silvia Monfort e Béatrice Alta Riba dão-nos um trabalho cujo valor está já implicito na anterior enumeração apresentada em decrescendo. Acentuando lamentavelmente o sentimentalismo de certas cenas, a musica de Georges Van Parys, que deu ao cinema partituras excelentes, é desastrada e mole.

Nas quatro horas deste filme lá temos todo o fresco impressionante de «Os Miseráveis», mas é dificil deixar de pensar que o cinema continua a não prestar grandes serviços a Victor Hugo. — *Visor K.*

Vida musical

O sr. duque de Lafões é o novo presidente do Circulo de Cultura Musical

Realizou-se, na casa onde residiu a sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso, a primeira assembleia geral do Círculo de Cultura Musical posterior á morte da sua ilustre fundadora e presidente.

Na falta do presidente da mesa, sr. dr Azeredo Perdigão, presidiu o sr. dr. João de Freitas Branco que, antes de declarar aberta a sessão, evocou a memória de D. Elisa de Sousa Pedroso.

Na ordem de trabalhos, procedeu-se á votação, tendo sido eleita, por aclamação, a unica lista proposta. Assim, o novo presidente do Círculo é o sr. D. Lopo de Bragança, duque de Lafões, e a direcção é constituída pelos srs. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, dr. Aureliano Felismino, dr. José da Silva Passos e Pedro do Prado.

Para o conselho fiscal, foram reeleitos os srs. prof. dr. Augusto Salazar Leite, dr. Jaime Azancot e conselheiro dr. Vicente de Vasconcellos. O sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos é o novo presidente da assembleia geral, secretariado pelos srs. eng. Duarte Lino Pimentel e Rui Guedes.

Feita a eleição, o sr. duque de Lafões usou da palavra para prestar homenagem á memória da sua antecessora e aludir á elevada missão que cabe ao Círculo.

Depois, por proposta da sr.ª dr.ª D. Regina de Quintanilha foi eleito, por aclamação, presidente de honra do C. C. M. o sr. visconde de Carnaxide, filho da sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso, que agradeceu a distinção que assim lhe foi conferida. O seu antecessor, como presidente de honra do Círculo, foi José Viana da Mota.

4.º Festival de Musica de «Jazz»

O Hot Clube de Portugal organiza o 4.º Festival de Musica de «Jazz», que se realiza no dia 3 de Novembro, ás 18 e 30, no Cinema Roma. Neste festival, em que se interpretarão peças dos clássicos do «jazz», intervêm os conjuntos Louis Antico, Cinque Vagabondi, Helder Martins, Helder Reis, João Oliver, Jorge Machado e Quinteto Hot Clube de Portugal.

As estreias de hoje

No Odéon

Titulo — «O pinga amor».
Produção — Mexicana.
Argumento — Uma comédia de amor, em que os problemas são resolvidos a cantar.
Intérpretes—Pedro Infante e Rosita Quintana.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — 12 anos.

No Hospital de Marinha

As conferências sobre saúde naval

A conferência de hoje do ciclo promovido pelo Serviço de Saúde Naval, no Hospital da Marinha, foi proferido pelo capitão-tenente farmacêutico Carlos Fernando da Silveira, que desenvolveu o tema: «O Serviço de Saude na guerra química». O 1.º tenente-médico Fernando da Silva Xavier fará a próxima conferência, depois de amanhã, sobre «O Serviço de Saude na guerra biológica».

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos na AMADORA por Álvaro da Silva.

A pista dos fenómenos

Feérica Companhia Internacional de Circo no Coliseu. Hoje, noite de prodigiosas atracções. Duas parelhas de palhaços. Rolando sobre o abismo. Amanhã, espectáculo à tarde para as crianças

Hoje, maravilhoso espectáculo da companhia de circo. Os famosos palhaços Rudi Llatas em cataratas de alegria. Acrobatas sensacionais. Chineses. Cães futebolistas. Escadas oscilantes. Aramistas. Homens voadores e muitos outros numeros. Amanhã, ás 16 horas, espectáculo no qual têm entrada grátis as crianças até aos 10 anos, acompanhadas.

ESTA SEMANA

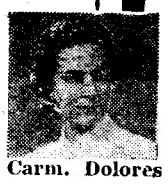
TEATRO AVENIDA

«TEATRO DE SEMPRE»

PARA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA!

A EMPRESA LAURA ALVES, EM COLABORAÇÃO C/ GIUSEPPE BASTOS, APRESENTA A NOVA COMPANHIA DO

Samwel Dinis


Carm. Dolores

subsidiada pelo Fundo de Teatro, sob a direcção artística de GINO SAVIOTTI em

«O MENTIROSO»

DE CARLO GOLDONI

Madalena Soto

E NO PRÓLOGO DE MATOS SEQUEIRA

"TRÊS PERSONAGENS À PROCURA DUM P PEL"

ATENÇÃO — A bilheteira marcação de bilhetes abre hoje para venda e Espec. p.ª maiores 12 anos

Rogério Paulo

TEATRO MONUMENTAL

Emp. *Laura Alves* — Tel. 55133

ADULTOS M/ 17 ANOS

HOJE ás 21,45 horas

Um Êxito!!!

EM 17.ª SEMANA

BOM TEATRO

A PREÇOS MAIS BAIXOS DO QUE OS DE CINEMA

PLATEIA	desde	20$
1.º BALCÃO	»	20$
2.º »	»	12$
3.º »	»	5$

LAURA ALVES

NO SEU MAIOR ÊXITO

A Rainha do Ferro-Velho

ASSIS PACHECO

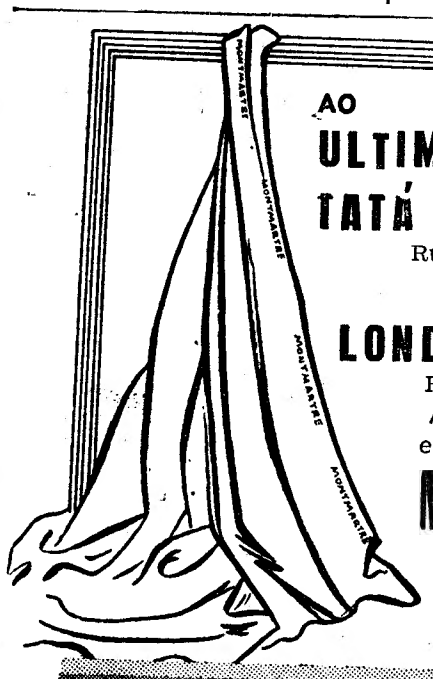
ALVES DA COSTA

MARIA HELENA ARTUR SEMEDO

HENRIQUE SANTANA

E UM NOTÁVEL ELENCO

A SEGUIR: A peça de Colette «GIGI»



AO ULTIMO FIGURINO

TATÁ RODRIGUES

Rua Garrett

e

LONDRES SALÃO

Rua Augusta

Apresentam em exclusivo

Montmartre

O tecido de pura lã preferido pelos grandes Costureiros de Paris

MONTMARTRE · PORTUGAL

LEIA HOJE O «SEMPRE FIXE»

BIBI

NO TEATRO MARIA VITÓRIA

✱ Às 20.30 e 22.45 ✱

(Adultos — M/17 anos)

Emp.ª E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.

SALVADOR

no engraçadíssimo compère «ZÉ REFILÃO»

APRESENTA

BIBI FERREIRA

ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES

HUMBERTO MADEIRA

MIMI GASPAR

a atracção argentina

PERLA CRISTAL

com EL BEBO

NA ALEGRE REVISTA POPULAR

POR CAUSA DELAS...

HOJE — ESTREIA no ODEON

Distribuição Imperial Filmes

O saudoso PEDRO INFANTE desta vez em

O PINGA AMOR

(Maiores de 12 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O PINGA AMOR — ODEON

SÃO LUIZ TEL. 27173

15.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

A maravilhosa, deslumbrante e encantadora comédia de amor

INDISCRETO

com **Ingrid Bergman** e **Cary Grant**

A's 18.30, Concerto da Soc. Concertos de Lisboa.

EDEN TEL. 26768

15.30 - 18.30 e 21,30

A mais original sátira

JACOBOWSKY E O CORONEL

com DANY KAYE

Um grande êxito teatral da Broadway, que só poderia ser interpretada no cinema por DANNY KAYE.

Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 22523

15.15 (p. r.) e 21 h. (M/17 anos)

A obra imortal de Vitor Hugo em Tecnirama-Technicolor

OS MISERÁVEIS

com **Jean Gabin, Daniele Delorme** e outros

ALVALADE Telefone 763086

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Conhe ceram-se... sabiam que não deviam... mas não puderam resistir

INDISCRETO

com **Ingrid Bergmann** e **Cary Grant**

CINEMA IDEAL Telefone 24194

A's 21 (M/17 anos)

Cinemascope

AMA-ME OU ESQUECE-ME

Complementos vários

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/12 anos)

F. Português

O TARZAN DO 5.º ESQUERDO

c/ Carmen Mendes

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

2.ª SEMANA

O maravilhoso filme colorido francês

UM RAPAZ ENCANTADOR

com **Zizi Jeanmaire** e **Daniel Gelin**

Coreografias de Roland Petit

POLITEAMA TEL. 26303

15 - 18.15 e 21.30

3.ª semana triunfal com o extraordinário filme de gran envergadura espectacular em Cinemascópio

O BAILE DOS MALDITOS

c/ **Marlon Brando** e **Montgomery Clift**

(Adultos — M/17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131

(M/17 anos)

A's 15 e 21 h.

O maior acontecimento da cinematografia europeia

OS MISERÁVEIS

com **Jean Gabin, Daniele Delorme** e outros

Tecnicolor — Tecnirama

ROYAL TEL. 945037

A's 21 (M/17 anos)

Vistavision

GARRAS DE MULHER

com Carol Ohmart

No progr.: **O rei da confusão**

AVIS Telefone 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

7.ª SEMANA

O mais belo romance musical

A RAPARIGA DAS VIOLETAS

com **Sara Montiel** e **Raf Vallone**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (M/17 anos)

AS NOITES DE CABIRIA

Moulin Rouge

IMPÉRIO Tel. 25134-5

A's 15 e 21 h. (M/12 anos)

5.ª SEMANA

O maior acontecimento da história do cinema

OS DEZ MANDAMENTOS

de CECIL B. DE MILLE

com um elenco fabuloso

— Rigoroso Exclusivo —

A's 19.15 — S. Clas. «**Como matar um tio rico**» — (M/17 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)

De emoção em emoção... assiste-se ao fim de um homem cuja vida fora ódio, crime e traição

ROD STEIGER em

A PONTE FATAL

David Knight — Marla Landi

Excepcionalmente, Estreia 6.ª-feira, ás 21.30 «A tragédia do Titanic». (M/17 anos)

ROMA Telefone 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

Bela, atrevida e perigosa

NATHALIE

com **Martine Carol** e **Mischa Auer**

ODEON Telefone 26283

21.30 (M/12 anos)

ESTREIA

Um espectáculo gracioso, alegre e sentimental

O PINGA AMOR

com **Pedro Infante** e **Rosita Quintana**

Boas canções, boa disposição e situações complicadas.

LIZ TEL. 48560

A's 21 (M/17 anos)

AS FEITICEIRAS DE SALÉM

Cinemascope

Complementos seleccionados

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

Metroscope

OS IRMÃOS KARAMAZOV

com Yul Brynner

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

Esplanada do Rato?

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

TELEFONE 14

DIA 1 (FERIADO NACIONAL) E DOMINGO, 2 ALMOÇOS REGIONAIS — CHÁS DANÇANTES

● E FESTAS TAURINAS ●

4 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 4

Ementa: Caldeirada á Fragateiro — Ensopado de Enguias — Fataça á Ribatejano — Eiró á Pescador — Pescada á Campino — Dobrada á Portuguesa — Chispalhada com todos — Fêbras de Porco á Ribatejano — Frango á moda da casa — Rim na grelha á camponesa, etc.

Informações e Reserva de Mesas em Lisboa — Tel. 770320 (6 anos)

Os naufragos do «Santa Isabel» *regressaram* hoje a Lisboa

Na navio bacalhoeiro «Senhora da Vida», da firma Bacalhau de Portugal, Lda., da praça de Lisboa, chegaram hoje, à tarde, os náufragos do navio «Santa Isabel», da mesma empresa, que, conforme noticiámos, se afundou no mar dos Açores, em virtude de ter ficado com água aberta».

A bordo do «Senhora da Vida», de que é capitão o sr. Alfredo Simões Junior, estiveram os srs. Joaquim Maia Aguas e Manuel Rodrigues, do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau; Vasco Pinto de Sousa, da Mútua dos Pescadores, e Alberto Silva, gerente da empresa armadora, que vai fazer o pagamento das importancias, de acordo com o valor da pesca realizada pelo «Santa Isabel».

O «Senhora da Vida» é o ultimo navio de pesca á linha da frota bacalhoeira portuguesa, que regressa da campanha deste ano, em que se registaram seis baixas em consequência dos violentos ciclones que sofreu.

Além do que já se noticiou e do que foi relatado á Imprensa pelo sr. comandante Tavares de Alozida, quando da chegada a Lisboa do navio «Gil Eanes», sabe-se que também sofreram avarias na viagem de regresso a Portugal, os navios «Adélia Maria» e «S. Jorge», ambos da praça de Aveiro, que foram rebocados, para ali, pelo rebocador «Praia Grande», da Sociedade Geral.

Os náufragos chegados no «Senhora da Vida» e que embarcaram, logo de seguida, para as suas terras, são o capitão sr. Francisco Fernandes Mano; Apolino Zaburbá Belo, imediato, da Nazaré; António Marcelino Pereira, primeiro motorista, de Ilhavo; Manuel José Faustino, segundo motorista, de Lisboa; e 40 pescadores.

«No tempo da caça» é o título da admirável 1.ª página de «Sempre Fixe», da autoria de mestre Valença que, como sempre, constitui uma página de belo humorismo.

Mas há mais a citar: «Tubo de ensaio»; «Diálogo louco-desportivo»; «D. César de Basalicão»; «Falar escrever e asnear»; «Com verdade ou sem ela»; «Comentário rimado»; «As 7 colinas»; «Ar... cénico»; «Mexericos do Chiado»; «De pé atrás»; «A terrivel ameaça»; e a página de João Benamor, que esta semana se intitula «Ao cair da folha».

Um numero em cheio, enfim!

1958
A
7
Novembro
LOTARIA COMEMORATIVA DO
V CENTENÁRIO DA RAINHA
DONA LEONOR
4.000 contos por 120$00
À venda na
Casa Costa
75, Rua de S. Paulo, 77 LISBOA

As sessões de hoje na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

mos e que as circunstancias presentes e as perspectivas do futuro exigem de nós para servirmos com suficiência e independência».

Referindo-se à sua provincia do Algarve, o orador diz que «apesar de tudo chegamos ao fim da execução do I Plano de Fomento a Serra do Algarve continua entregue a sua triste sorte — a improdutividade — cada vez mais pobre, e com ela os que lá vivem e que acabarão por morrer com ela se não tiverem a coragem de a abandonar para procurar noutro sitio o pão de cada dia que lhe vai faltando. Porém a verba aprovada não foi totalmente aplicada, julga-se que por insuficiência dos serviços, dado que havia autorização e estudos feitos» — e acrescenta:

«Esperamos ficar a dever ao II Plano aquilo que o I prometeu e não deu».

Referindo-se ao problema das regas, diz: «Antes de regar, tem que se saber se o que se vai semear está conforme com a natureza da terra e do clima, e se os excessos têm escoamento suficiente e remunerador para mercados estrangeiros».

E ácerca do problema da pesca: «Temos que saber onde o peixe existe e depois utilizar os meios que melhor se apropriem á sua pesca. O processo de esperar resignadamente, um dia e outro, que o peixe venha aos pescadeiros habituais está há muito ultrapassado».

O orador refere-se depois aos portos algarvios, dizendo que os de Faro-Olhão e Portimão continuam impossibilitados de receber no seu porto interior os barcos que os demandam, com prejuízo e perigo para as cargas e descargas que se fazem fora deles. Para o porto de Faro-Olhão dispõe o Plano de verba, mas para o de Portimão a dotação é mais modesta e não está à altura de acudir ás imperiosas exigências do seu tráfego comercial e de pesca. E o porto de Vila Real de Santo António também devia beneficiar, bem como os de Lagos e de Tavira, este em situação angustiosa, sem barra de acesso por se ter assoreado a artificial que foi aberta em 1923.

Refere-se o orador á insuficiência financeira do Plano Rodoviário e diz que estradas há em que as empresas rodoviárias se recusam a manter as carreiras. E pede que o Algarve não seja esquecido no plano ferroviário, e um aeródromo em Faro, bem como verba para estimular o turismo no Algarve, onde o S. N. I. tem grande obra a fomentar, e conclui pedindo para o seu bairrismo o espírito de compreensão que a sua província merece e espera do Governo.

A intervenção do deputado Ramiro Valadão

Subiu depois á tribuna o deputado Ramiro Valadão que começou por prestar homenagem ao prof. Marcelo Caetano que presidiu «com o invulgar brilho da sua inteligência e os profundos recursos do seu multiforme saber» aos trabalhos do II Plano de Fomento que pretende tornar bem patentes os grandes alvos da política de desenvolvimento económico do Governo, para que todos possam compreender a vantagem de aumentar o ritmo do crescimento do rendimento nacional; elevar o nível de vida da nossa gente; melhorar o grau de emprego; promover um maior equilíbrio da balança de pagamentos da Metrópole». Depois diz: «Não deixarão, porém, os Portugueses de ter presente, em toda a sua grandeza, as preocupações resultantes da gravidade, muitas vezes extrema, de situações e circunstancias que, na Africa e na Asia, constituem o grande *acidente* da nossa época. Terríveis e deletéricas influências continuam, até agora, a alargar naquelas vastas regiões o seu campo de acção que constitui sério motivo de meditação para os Portugueses que não queiram ignorar realidades que de todos exigem clara compreensão. Por isso, quando o interesse de alguns tiver de ser condicionado por mais ampla visão da problemática comum, não haverá por certo quem, noutra legitimidade pense que não seja a dos supremos interesses duma nação que se alarga por vários continentes».

Falando do desenvolvimento harmónico, o orador diz:

«Vou dar um exemplo que especialmente me compete referir — o caso do porto de abrigo de Angra do Heroismo. E' secular aspiração dos povos da minha ilha a construção dum porto que abrigue os navios que o demandam e garanta o embarque e desembarque de mercadorias e passageiros com qualquer tempo. O autêntico drama que, em especial nos meses de Inverno, constitui essas complicadas manobras de embarque e desembarque; a impossibilidade periódica de se atingirem tão modestos objectivos, submete a dura prova os nervos dos que com tanto orgulho contemplam o desenvolvimento do País. Com escassas alterações, o problema de Angra do Heroismo, no aspecto que referimos, permanece idêntico ao longo de cem anos e não julgamos possível nem justo que a solução desejada continui a ser permanentemente adiada».

Refere-se também á deficiência das comunicações marítimas e aéreas dos Açores, assim como aos problemas da electrificação.

Mais adiante, acentua: «Retomando considerações anteriores, direi que o desenvolvimento harmónico constitui um ideal difícil de atingir, porquanto a intervenção do Estado é práticamente necessária em todos os sectores. Não acompanho, por isso, os que se recusam em ver vantagens na construção da ponte que, em Lisboa, ligará as duas margens do Tejo, pois é de imáginar o que será daqui a 10 anos o problema das comunicações com o Sul do País que já hoje são assustadoramente difíceis».

O deputado Nunes Barata usa a seguir da palavra

O deputado Nunes Barata, que falou a seguir, disse que um plano não é um estado de coisas, é um estado de espírito, e que a execução do II Plano de Fomento deverá ter em conta as diversas políticas que, paralelamente ao mesmo, se deverão impressionantemente desenvolver, e os elementos internos e externos que constituem o que poderemos chamar a sua infra-estrutura. Um Governo que prossiga a execução de um Plano de Fomento económico sentirá necessidade de rever ou completar as suas políticas nos mais variados sectores». E prosseguiu: «Socialmente há duas coisas que se têm apresentado dignas de reparo no nosso País: a excessiva concentração de riqueza nas mãos de uns quantos e o baixo nível de rendimento de largos sectores da população», e a propósito, citou as palavras de uma mensagem de Pio XII. «O problema da riqueza comporta os seus melindres — disse — por um lado a iniciativa privada é entre nós factor de progresso, devendo como tal ser alentada. Concomitante, a expansão económica postula a poupança, ou seja a base do investimento. Este investimento, desencadeando o mecanismo do multiplicador, poderá levar mais dinheiro ás mãos de todos. Mas a expansão económica, como se afirmou na Semana Social de Marselha de 1956, «para ser aceitável, não pode ser obtida por qualquer preço, nem orientada em qualquer sentido. A acumulação da riqueza nas mãos de um reduzido grupo de individuos poderá representar uma distorção da ordem social com os seus reconhecidos inconvenientes. Se esses individuos cultivam a ostentação, temos os consumos de luxo a operar, no comércio externo, o sector das importações. Este comportamento desenvolve normalmente um espírito de imitação entre classes mais modestas, mas que socialmente vão subindo, o que agravará o problema. Simultaneamente acentuar-se-ão as tensões sociais». Afigura-se ao orador que o Estado Novo deve prosseguir numa política em que fomente a criação de empresas de economia mista, tomando, para si ou para as Caixas de Previdência, parte do capital, e rever, como está anunciado, os aspectos do nosso regime tributário». E acrescenta:

«De uma coisa poderemos estar certos: a mistica e a perenidade de uma forma de Governo se manterão se não se transigir com os homens ávidos de riqueza, aqueles que para a consecução dos seus fins procurarão dominar o próprio Estado. Uma melhor distribuição de rendimentos tem a justificação económica de dilatar o poder de compra, isto é, aumento de mercado consumidor. Impõe-se que, entre nós, a política social do Estado prossiga com o objectivo de realizar essa melhor distribuição. Assim, em relação aos próprios servidores do Estado, apraz-me aplaudir as medidas que brevemente se possam traduzir numa remodelação dos vencimentos e numa revisão do abono de familia, integrando-o no seu espírito de protecção ás familias mais numerosas e libertando-o de certos regateamentos mesquinhos, impróprios do Estado, numa afectiva política de habitação e numa extensão da assistência na doença aos servidores publicos e suas familias. Mas ainda no mundo dos servidores estranhos ao Estado sentimos profundos desejos de uma melhoria real de situação. E' de uma importancia transcendente que o Estado Novo ganhe, dia a dia, a maior confiança das massas operárias».

No sector da Educação diz o orador que o novo Plano de Fomento vem acentuar as nossas dificuldades, e explica as várias razões por que defende uma política educativa em grande extensão e possivel profundidade, e crê que o Governo, até por considerações políticas, se deveria ter preocupado mais com estes aspectos, e formula votos para que agora se proceda de modo diferente. Conclui:

«O acesso ao ensino parece pôr entre nós, além do mais, duas questões: 1.ª — O indispensável aumento do numero de anos de escolaridade gratuita e obrigatória. 2.ª — A solução dos problemas económicos das classes mais desprotegidas».

Falando do desequilibrio entre o Portugal do litoral e o Portugal do Interior diz: «Quando na zona da Costa do Sol, piso maravilhosas estradas, admiro opulentas moradias ou pressinto a vida descuidada de uns tantos, cujo principal drama consiste em arranjar sensações novas para matar o tempo, lembro-me dos pobres serranos que, por incriveis caminhos vêm á sede do concelho pagar as suas contribuições, ou, pela noite, á luz de toscas lanternas, vêm de 30 quilómetros de lonjura chamar o nosso heroico João Semana, devotado até porque sózinho prodigaliza assistência médica a 15 mil almas, acentua-se em mim a convicção de que existem na verdade dois Portugais».

«O II Plano considera aspectos de viação rural e da electrificação. Foram, porém, lamentávelmente omitidos de águas e o saneamento — diz — defendendo que na realização das obras dever-se-á atender primeiramente ás zonas rurais desprotegidas».

O orador ocupa-se depois dos municipios e das Misericórdias, do turismo e de outros aspectos do II Plano de Fomento, terminando por lhe dar a sua aprovação na generalidade, formulando o voto de que a reforma agrária levando mais justiça aos campos de Portugal evite que nos mesmos venha a ter éco o anátema biblico: «Amaldiçoados sejam os que juntam casa com casa, campo com campo, até que não haja mais lugar, a fim de ficarem sós no seio da terra».

O discurso do deputado Socrates da Costa

Usou a seguir da palavra o deputado Socrates da Costa, com cujo discurso se encerrou a sessão da manhã. Disse dar o seu voto ao Plano, mas, defendendo a existência de um Plano de Fomento para a Metrópole e outro de maior desenvolvimento para a India, cujos valores e necessidades referiu longamente. Mereceu-lhe referência especial as verbas destinadas a trabalhos na provincia da India, pugnando pelo reforço de algumas dotações, destinadas nomeadamente a regadio e outras obras de hidráulica. Referiu-se também aos transportes aéreos para a India, sendo necessário dotar com material circulante, o que o orçamento da India não pode financiar. O orador terminou falando dos factores económicos e de educação na India.

Antes da ordem do dia

Antes da ordem do dia, o deputado Costa Ramalho apresentou o seguinte requerimento:

«O Ministério da Educação Nacional tem despendido, nos ultimos anos, somas relativamente avultadas em iniciativas de assistência, fomento cultural e artistico, viagens de estudo ao estrangeiro e outras, dos nossos estudantes universitários. Grande parte desta obra, feita sem alardes, é desconhecida do publico em geral e até de muitos dos que dela vêm beneficiando mais directamente. No intuito de trazer o assunto a esta Camara, em altura oportuna, requeiro que ao abrigo das disposições legais me sejam fornecidas pelo Ministério da Educação Nacional as seguintes informações:

a) — Quais as somas gastas directa e indirectamente nos ultimos 20 anos com as organizações circum-escolares universitárias, especificando, se possível, a aplicação dada a cada uma das verbas;

b) — Quais as quantias despendidas com a deslocação ao estrangeiro de grupos culturais ou artísticos das três universidades, no mesmo período de tempo;

c) — Se esses grupos têm apresentado relatórios, e, no caso afirmativo, onde e como podem conhecer-se, e ainda se da sua leitura têm sido extraídos quaisquer ensinamentos para melhoria na organização das actividades em curso;

d) — Qual o critério que tem presidido á concessão dos subsídios para estas viagens ao estrangeiro.

A sessão da tarde

Na sessão da tarde, antes da ordem do dia, o deputado Agostinho Gomes disse que a Assembleia não pode deixar de unir-se ao regozijo que actua em toda a Cristandade pela eleição do novo Papa, depois de haver chorado o passamento de Pio XII. «João XXIII surge para todos como uma esperança — disse, acrescentando: «Foi certamente a mão de Deus que a 13 de Maio de 1956 trouxe a Fátima o cardeal Roncalli. Então pediu ele uma bênção para «esta nobre Nação, para os homens ilustres que presidem com tanta dignidade e sabedoria ao seu Governo».

Também antes da ordem do dia, o deputado Urgel Horta tratou da necessidade da restauração da Faculdade de Letras do Porto, dizendo. «Restituir ao Porto a sua Faculdade de Letras é praticar uma acção de notável projecção, social e política; é realizar um acto de inteira justiça, que honrará, dignificará e prestigiará, quem o efectivar, para progresso e elevação do nível de cultura nacional, para bem do Porto, para bem de todos, e sempre, para bem da Nação.

Um protesto do Município de Évora

ÉVORA, 29.—A propósito de uma intervenção, na Assembleia Nacional, do deputado sr. dr. António Bartolomeu Gromicho, acerca da construção, nesta cidade, de um liceu feminino, que este deputado não apoia, foi enviado ao presidente daquele orgão do Estado o seguinte telegrama:

«A Camara Municipal de Évora, surpreendida por tomar conhecimento, na sua reunião ordinária de ontem, infeliz intervenção deputado dr. Bartolomeu Gromicho, propósito criação Liceu Feminino de Évora, toda vereação lamentou e repudiou tais afirmações que considera prejudiciais superiores interesses desta cidade». Assinam o presidente, o vice-presidente e os vereadores.

Turistas portugueses vítimas em França

de um desastre de autocarro

CAHORS (França), 29 — Quatro turistas portugueses ficaram feridos ontem á noite, quando um autocarro, cheio de Portugueses, se voltou, ao atravessar a povoação de Pelacoy, perto da cidade de Cahors, no Sudoeste da França.

Os feridos são: Manuel Gomes Pereira, de 30 anos; Diamantino Gomes Barreiro, de 25; José Antunes Gonçalves, de 37, e António Esteves do Nascimento, de 22. Nenhum dos feridos inspira cuidados. — (A. N. I.).

VIDA MUNDANA

NOVO MÉDICO

Com alta classificação defendeu tese na Faculdade de Medicina de Lisboa o sr. dr. Quintino de Barros, filho da sr.ª D. Amélia Barbosa de Barros e do sr. dr. António de Barros.

DESPORTOS

Sporting e Standard de Liege

defrontam-se esta noite em Alvalade

para a Taça dos Campeões Europeus

Hoje, á noite, no Estádio «José Alvalade» o Sporting Clube de Portugal defronta o Standard de Liège no 1.º jogo dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus. Trata-se, na verdade, de um acontecimento deveras importante no plano do futebol internacional, em que participa pela primeira vez um clube português, melhor dizendo, o Sporting é o primeiro clube nacional a figurar nos oitavos de final.

A equipa belga, pràticamente o «esqueleto» da selecção nacional, eliminou o Hearts, campeão da Escócia, registando os resultados 5-1 e 1-2. Em contrapartida, o Sporting suplantou o D. O. S., campeão da Holanda, por 4-3 e 2-1. Por coincidência, os adversários de hoje gistaram idêntico «score» total, 6-3, o que parece indicar porventura sensível equilíbrio entre os respectivos sectores defensivos e ofensivos. Todavia, desconhece-se o verdadeiro valor dos Belgas, a despeito de se saber que se trata de um conjunto poderoso, recheado de internacionais, tais como J. Nicolay (E), Happart (B), Thellin (A), Bolzee (B), Mathonet (A), Piters (A), Parschen, Mallonts (E) e Houf (A). Entre parênteses, as indicações das selecções das Esperanças, A e B.

Esta simples referência será susceptível de fornecer um aviso quanto á capacidade da turma visitante, que, segundo informações que reputamos fidedignas, assenta a manobra na harmonia do conjunto, com destaque para o compartimento defensivo, dado que os avançados, que são incansáveis e hábeis, não costumam rematar em grau constante. Por vezes, o Standard (caso do encontro com o Hears) produz exibições espectaculares, á base de uma extraordinária movimentação. O seu dispositivo táctico é o WM, não rígido. A defesa adopta, consoante as circunstancias, o escalonamento de quatro homens e no ataque o recuo dos extremos é frequente.

As possibilidades do Sporting

A tarefa do Sporting, cuja forma é indecisa, afigura-se portanto bastante problemática, apesar do jogo se efectuar em Lisboa. Contudo, a tradição da equipa «leonina», que costuma vincar uma presença dignificante em face de turmas estrangeiras, é capacíssima de se impôr e então é caso para se pensar na qualificação do Sporting para os quartos de final, proeza que sem duvida, seria sensacional.

E' de crer, por conseguinte, que os campeões nacionais se empenhem a fundo para levar de vencida o seu categorizado adversário. E' que o «goal-average» poderá influir no apuramento.

Enrique Fernandez, que ainda não estabeleceu, em determinadas posições, um padrão básico, apresentará decerto uma formação para «fabricar golos», dado que outro objectivo não interessa sobremaneira. E para o conseguir, os seus homens terão de ser rápidos, unidos, corajosos e rematadores.

As duas formações

O treinador Kaloczai, hungaro, comunicou-nos que o Standard apresentará a seguinte equipa:

J. Nicolay; Happart e Thellin; Bolzee, Marnette e Mathonet; Piters, Houf, Mallonts, Paeschen e Jadot.

Por sua vez, Enrique Fernandez tem uma duvida para o preenchimento do posto de interior-direito. Vasques ou Ivson? Se for o Brasileiro o preferido, o trio central será constituido por estrangeiros.

A equipa deverá, portanto, apresentar-se do seguinte modo:

Octávio de Sá; Caldeira e Pacheco; Julius, Galaz e Mendes, Hugo, Vasques ou Ivson, Caraballo, Diego e Martins.

Arbitrará o francês Jos Barberan, auxiliado por Didier e Becret.

Antes do jogo, efectuam-se duas provas de atletismo, 110 metros barreiras e 4x800 metros. A primeira será disputada ás 21 e 15 horas.

Os famosos profissionais de ténis que deslumbraram o publico de Lisboa, Trabert, Rosewall, Gonzalez e Pancho Segura, antes de se defrontarem em «pares»

Viu-se ténis do bom

ontem, à noite, no Pavilhão dos Desportos

A Federação Portuguesa de Lauw Tennis promoveu ontem, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão destinada a apresentar os campeões profissionais, Ken Rosewall, Pancho Gonzalez, Tony Trabert e Pancho Seguro, que correm Mundo, sempre desejados, a fazer alarde da sua verdadeira classe e extraordinária categoria. Tanto bastou para que quase se enchesse por completo — para nós foi uma enchente porque propositadamente foram inaproveitados os lugares donde a visibilidade seria deficiente.

O certo é que os adeptos da modalidade tiveram a jornada que, desde há muito, mais desejavam — jornada que, ao mesmo tempo, atraiu muitos alheados do ténis até quem chegara a fama daqueles jogadores.

Podemos, pois, afirmar que a F. P. L. T. prestou inestimável serviço á modalidade que orienta. Melhor propaganda não se poderia conceber nem modo mais eficiente de fornecer aos jogadores portugueses alguns conhecimentos — a ver, também, muitos aprendem — se poderia oferecer.

A expectativa pelas exibições destes quatro campeões não sofreu desmentido. Viu-se ténis do bom, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos. A assistência entusiasmou-se e aplaudiu a miude, com frenesi, talvez porque aqueles jogadores tiraram á sua actuação todo o jeito de simples exibição, demonstrando que a «coisa era a sério». E, ao que ouvimos, havia fortes motivos... para não brincar.

* * *

Os primeiros jogadores a pisar a pista foram Pancho Segura e Tony Trabert, respectivamente, equatoriano e americano. Com fulgor, que pressentimos não se manteria, porque os anos não perdoam, Segura chegou a 2-0, deixando depois que Trabert ganhasse cinco golos seguidos, para acabar com 3-6. O segundo «set» foi mais disputado, mas Trabert, por duas vezes em desvantagem (0-1 e 1-2) pôde ganhar outra vez — desta feita por 6-4. Os dois jogadores produziram trabalho de bom nível, mostrando-se completos nos vários golpes e colocando bem a bola fora do alcance do adversário com perícia inexcedível, deslocado para outro lado do «court» sem apelo nem agravo. Pancho mostrou valer menos do que quando há anos se exibiu no mesmo recinto, mas o contrário seria um milagre, sem perder as suas características de jogador ardiloso, de agilidade desconcertante que lhe granjearam cartel em Lisboa. Autêntica «rápose velha», vale-se disso para ganhar muitos pontos.

Tony Trabert tirou bom partido das suas boas condições físicas para se impor, não protelando a decisão dos pontos, sem nos ter deixado a impressão de preferência por este ou por aquele golpe. Quer dizer, um jogador completo e confiante.

* * *

Para o segundo encontro a expectativa era ainda maior, compreendendo-se perfeitamente a maior curiosidade pela actuação de Ken Rosewall e Pancho Gonzalez — ambos já familiarizados com o título de campeão do Mundo.

O primeiro impôs-se de princípio de modo convincente e ao fim do 1.º «set» já não podiam restar duvidas de que, normalmente, seria ele o vencedor. E, nem mesmo, quando Gonzalez decidiu a seu favor o 2.º «set», a impressão se modificou. De facto, Rosewall veio a ganhar: 6/2, 4/6 e 6/3.

Como espectáculo este encontro valeu menos do que o anterior; para os «entendidos» foi superior, a despeito de certa sobriedade com que os dois jogadores se empregaram. Gostaríamos de os voltar a ver em acção, pois pareceu-nos que Gonzalez se mostrou apático, sem dar o seu melhor rendimento. O seu «serviço» é impressionante, aliás as suas condições físicas ajudam; no resto não esteve acima de Rosewall — todo ele atenção inexcedível ao jogo, perfeição na execução dos golpes e uma «resposta ao serviço», como poucas haverá, certamente. Em suma, Rosewall, o ultimo dos quatro a ser atraído pelo profissionalismo, foi o que mereceu nota mais alta.

* * *

No encontro de pares, viu-se, de um lado, Rosewall e Trabert, do outro, Segura e Gonzalez. Os primeiros venceram por 12/10 e 6/2 — um resultado que reflecte bem a marcha do encontro. A luta foi um magnífico espectáculo, com fases movimentadíssimas e cheias de beleza, percebendo-se, no entanto, que o resultado já não interessaria tanto. Ter-se chegado a 12/10 foi obra de Gonzalez, a contrariar a ascendência dos adversários, sempre com vantagem depois de 4/4. Foi o que mais brilhou, talvez por ter a seu lado o mais fraco do quarteto. Do outro, houve maior homogeneidade.

* * *

Uma referência para as arbitragens. Geza Torok, Douglas Rawes e,

(Continua na 11.ª pagina)

GOLFE

O inglês Peter Aliss

brilhou no Estoril como em Roma e Madrid

Durante três dias, o Clube de Golfe do Estoril esteve em festa, podendo afirmar-se que o 5.º Campeonato Aberto de Portugal constituiu um êxito, á altura das tradições do certame — melhor dum «Open» em qualquer parte do Mundo.

No caso presente, do torneio realizado no Estoril pode afirmar-se que esta «edição» foi das melhores, pois, não obstante terem faltado alguns dos campeões que se esperava viessem até ao Estoril, ainda foi possível reunir um lote assaz numeroso e valioso de jogadores.

Dai Rees, Bonsfield, P. Mills, Angelini, Angel Miguel e Peter Aliss (os ultimos são os primeiros) tornaram-se vedetas do certame, chamando sobre si as atenções gerais e sustentando ao longo da prova um despique ardoroso e quase emocionante.

O final das provas veio a indicar como vencedor o inglês Peter Aliss, um dos melhores jogadores que terá pisado o campo do Estoril desde todos os tempos. Ganhar consecutivamente três campeonatos abertos — em Roma, Madrid e Estoril — não é proeza ao alcance de qualquer. Não sabemos qual destes triunfos terá sido o mais brilhante e ignoramos se Aliss já conhecia os campos onde actuou nas capitais de Itália e Espanha.

O êxito de Peter Aliss foi convincente e não resultou do factor sorte. Vê-lo em acção foi uma satisfação para os verdadeiros conhecedores dos segredos do golfe, pelo apuro da sua técnica.

Peter Aliss, que em 1956 tinha sido 7.º, comandou a classificação desde a 1.ª volta, que, como é obvio ganhou com 63 pontos; na 2.ª foi 2.º com 65; na 3.ª, 5.º com 69, e na 4.ª, 5.º com 67. A sua actuação caracterizou-se pela regularidade, não atingindo nunca a casa dos 70 pontos.

Angel Miguel foi um bom segundo; Carlos Celles, mercê da sua magnifica 4.ª volta acabou em 3.º, á frente de alguns favoritos, como Dai Rees, e Angelini.

O melhor dos amadores foi J. A. Murray em 15.º da classificação geral, o que pode considerar-se bom.

Noticias de futebol

O Belenenses e o Barreirense defrontam-se no sábado à tarde

Por acordo entre os dois clubes, realiza-se no sábado, ás 15 horas, o jogo Belenenses-Barreirense, a contar para o campeonato nacional da 1.ª Divisão.

Resoluções da Comissão de Árbitros

Na sua reunião de ontem, a C. C. A. resolveu exarar um voto de pesar pelo falecimento do nosso saudoso companheiro, dr. Tavares da Silva; manifestar o seu reconhecimento pela campanha em prol da disciplina, iniciada pela A. F. L. e secundada pela A. F. de Braga; e marcar para 15 de Novembro a reunião com os presidentes das comissões distritais.

Foram designadas as datas para os jogos Portugal-Alemanha Oriental

A comissão organizadora da «Taça das Nações» determinou que os jogos a disputar entre as selecções de Portugal e da Alemanha Oriental se disputem em 24 de Maio (Alemanha) e 27 de Junho (Lisboa).

O Nacional da 1.ª Divisão acusa uma receita de 2.800 contos

O movimento financeiro do campeonato nacional da 1.ª Divisão apresenta, ao fim da 6.ª jornada, a receita total de 2.859.127$50, que é inferior á da época passada (3.467.608$00). A despesa atingiu a verba de 1.275.457$50, pelo que o saldo é de 1.583.660$00.

O Sporting (311 contos), Benfica (236), F. C. Porto (198) e Belenenses (149) são os clubes com melhores saldos. Em ultimo lugar, figura o Barreirense (24 contos).

Três argentinos no Barreirense

Prestaram ontem provas no Barreirense três jogadores argentinos que pretendem fixar-se, em Portugal. Trata-se de Gody, Moyano e Cavallo. A experiência não desagradou.

O América, do Rio, em Lisboa

Encontra-se entre nós, o sr. Wilson Gosling, emissário do América, do Rio, equipa treinada por Yustrich, que vem tratar da realização de alguns jogos em Portugal do clube que representa.

Estádio José Alvalade

HOJE, 29 DE OUTUBRO, ÀS 21,45 HORAS

FUTEBOL INTERNACIONAL

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

(Campeão Nacional)

ROYAL STANDARD CLUB LIÈGEOIS

(Campeão da Bélgica)

PREÇOS DOS BILHETES: — Tribuna, 40$00; Bancada Central, 35$00; Bancada Lateral, 25$00; Superior, 20$00; Peão, 11$00

SÓCIOS: Têm entrada para os seus lugares habituais mediante a apresentação do cartão e a quota em dia e dum bilhete especial de 10$00.

LUGARES MARCADOS — Os possuidores de cartões anuais têm entrada com a respectiva documentação do lugar e dum bilhete especial de 10$00.

LOCAIS DE VENDA — Sede do Sporting e nas Agências, ABEP, DAVILA, ABELHA e CAMPEÃO

Espectáculo para maiores de 12 anos

HÓQUEI EM PATINS

A selecção nacional na Taça Latina

Segue amanhã, por via aérea, ás 7 horas, para Barcelona a selecção nacional de hóquei em patins que vai tomar parte na disputa da «Taça Latina». A delegação é constituída pelos jogadores: Moreira, Adrião e Bouços (Lourenço Marques); Correia dos Santos (Paço de Arcos), Edgar e Pompílio (Sintra), Bernardino e Matos (Campo de Ourique), José António (C. U. F. do Barreiro) e Carlos Silva (Cascais). Américo Rombert é o seleccionador e Olivério Serpa dirige a comitiva.

O torneio principia depois de amanhã com os jogos Portugal-Itália e França-Espanha. No sábado, Portugal defronta a França e a Espanha joga contra a Itália. No domingo, fecho da competição, o programa inclui os desafios Itália-França e Portugal-Espanha.

A formação base da equipa deverá ser a seguinte: Moreira, Edgar, Adrião, Bouços e Correia dos Santos.

Está autorizado o aumento para 12 clubes no «Regional» da 1.ª Divisão

A Direcção Geral dos Desportos concordou com a sugestão da Associação de Patinagem do Sul para que o campeonato regional da primeira divisão passe a ser disputado por 12 clubes.

Vai decorrer em Lisboa

uma Semana Latina

cujo programa geral nos expôs

o prof. Leo Magnino

Leo Magnino está de novo entre nós. Desta vez, veio a Portugal para lhe ser prestada uma homenagem de agradecimento pelo seu amor á terra portuguesa com a atribuição do prémio «António Ferro», instituído ao celebrar-se o segundo aniversário da morte do primeiro secretário nacional de Informação que é também o das «bodas de prata» do S. N. I.

A primeira atribuição deste prémio parece especialmente acertada, pois destinando-se a distinguir quem mais, lá fora, saiba falar de Portugal a escolha caiu num grande amigo do nosso País que, há 20 anos, é particular admirador de quanto nos respeita.

Em 1938, o prof. Leo Magnino chegava pela primeira vez a Portugal, a ocupar o lugar de leitor na Universidade de Coimbra. Foi um «coup de foudre» paisagístico e humano e Leo Magnino confessa-se desde então irreprimivelmente enamorado da nossa terra e da cidade do Mondego. Em Coimbra, pesquisando os arquivos dos Jesuitas, dedicou-se a um exaustivo estudo das relações de Portugal com o Japão, donde resultou ter publicado, em Itália, «Pontificia Nipónica», um livro, contendo todos os documentos que se referem á presença de Portugal nas longínquas terras do Oriente e testemunham a nossa acção como sendo a dos primeiros europeus em contacto franco e aberto com o Japão.

Depois da guerra, em 1947, o prof. Leo Magnino funda em Roma o «Gruppo Amici del Portogallo» que tem desenvolvido notável acção divulgadora da cultura portuguesa.

Os estudos que o prof. Magnino tem publicado, como um pequeno trabalho sobre José Régio e estudos sobre o Ultramar português, exemplificam ainda, a sua dedicação por todos os assuntos que de longe ou de perto se relacionam com Portugal.

Encontrámo-nos com o prof. Leo Magnino e embrenhámo-nos imediatamente numa viva conversa em português. O professor falou-nos da actividade do seu «Grupo de Amigos de Portugal», em Roma do desconhecimento que, apesar de todos os seus esforços, a cidade eterna tem da presença de Portugal no Mundo.

Como meio de activação de um intercambio luso-italiano, o prof. Leo Magnino propõe que se procure o caminho de levar todas as entidades de destaque na vida cultural portuguesa a fazer conferências para o «Grupo dos Amigos de Portugal» e, ainda ,que se vão dando a conhecer os mais belos e originais aspectos da vida portuguesa. Acha que a criação de leitorados de português nas principais cidades italianas pode também funcionar como excelente meio de propaganda de Portugal.

A Imprensa, a Rádio e a T. V. — diz-nos — podem funcionar como óptimos elos no conhecimento dos dois países. A T. V. tem ou pode vir a ter uma importancia extraordinária nas relações internacionais pois através dela se podem levar imensos elementos indispensáveis á compreensão dos povos. Não é verdade que se estima muito mais o país que se conhhece?

A criação de uma emissão portuguesa na Rádio italiana, com a sua reciprocidade nas emissoras portuguesas, poderia ser, á semelhança do que acontece em relação a outros países, um óptimo instrumento de divulgação de cultura.

A acção dos jornais é, também, no seu entender, inestimável, pois, os jornais são ou deverão ser o próprio reflexo da opinião publica, sem deixar de poder ser os seus condutores.

— Aliás — continua — o caminho a trilhar não é novo. As relações de Portugal e da Itália integram-se numa larga tradição. Em Roma, funciona um Instituto Português que data do séc. XIV e é o mais antigo instituto estrangeiro da capital italiana, hoje dirigido eficientemente por mons. Borges, dentro das atribuições a que se limitou agora aquele estabelecimento. Mas, em meu entender, é necessário que este Instituto volte a ocupar o lugar de centro de imanação de alta cultura que outrora lhe coube.

Depois, a nossa conversa enveredou para a acção que António Ferro tivera como embaixador, em Roma, mas nós interrompemos o prof. Magnino para lhe pedirmos uma recordação pessoal.

— Encontrei António Ferro pela primeira vez — evoca o prof. Leo Magnino — na inauguração do Círculo Eça de Queirós, em Lisboa, a que ele assistia como secretário nacional da Informação. Depois, quando me lancei na fundação do «Gruppo Amici del Portogallo», em Roma, prestou-lhe o seu melhor apoio de modo que, quando, mais tarde, ocupava o lugar de embaixador, éramos já amigos. Cabe aqui perfeitamente um elogio da acção de Ferro como propagandista de Portugal na Itália. António Ferro recusou a simples posição de diplomata que assina documentos, assiste e dá recepções e se fecha na calma da sua embaixada. António Ferro dedicou-se a uma acção viva, a uma intensa campanha a favor dos interesses lusitanos na Itália. Considerando a importancia dos jornais na vida de uma nação, mar-

(Continua na 13.ª página)

Pasternak

recusou

o Prémio Nobel

ESTOCOLMO, 29. — A Academia Sueca anunciou que o escritor russo Boris Pasternak rejeitou o Prémio Nobel de Literatura. — (A. N. I.).

Uma mensagem a Kruchtchev

LONDRES, 29.—O liberal «News Chronicle» insere o texto de um telegrama que enviou a Kruchtchev, em nome «da dignidade humana e da liberdade intelectual». Pede ao primeiro-ministro soviético que «proteja Boris Pasternak contra as perseguições», que — diz — atingem um ancião, cujas obras «deram enorme prestígio á União Soviética»; podem lesar gravemente a reputação desse país».—(F. P.)

O prémio de Medicina para três cientistas americanos?

ESTOCOLMO, 29.—Espera-se que o Prémio Nobel da Medicina seja conferido, hoje, a três norte-americanos — drs. George Beadle, anteriormente da Universidade de Stanford e actualmente da de Oxford; Edward Tatum, de Stanford; e Joshua Lederberg, da Universidade de Winsconsin — pelos seus importantes estudos no campo da Genética.

A decisão final será tomada amanhã, quando o Instituto de Cirurgia e Medicina se reunir para deliberar.—(A. N. I.).

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alivio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

TAPETES

PERSAS

*

GRANDE COLECÇÃO

*

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30, R. IVENS, 34

O Chefe do Estado durante a sua visita ao Hospital de Cascais

A visita presidencial

ao hospital de Cascais

(Continuação da 1.ª página)

Américo Tomás, acompanhado do seu ajudante de ordens, capitão Amaral, chegou ao edificio hospitalar, onde foi recebido pelos srs. tenente-coronel José Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais, Armando Pereira Vilar, provedor da misericórdia; tenentes-coroneis Rui Mendes e José Rebelo Cordeiro, respectivamente secretário e tesoureiro, e António Almeida, José Lemos Pereira, José Vaz Mascarenhas e dr. José Duarte, vogais; major Vitor Gonçalves, presidente da Comissão de Assistência de Cascais, e ainda por todos os componentes do corpo clinico.

Após rápidos cumprimentos, o sr. almirante Américo Tomás deu entrada na secretaria, onde começou por assinar o livro de honra.

Seguidamente, o sr. Armando Pereira Vilar fez a apresentação ao Chefe do Estado de alguns dos componentes do corpo clinico. Dirigiu cumprimentos de boas vindas ao sr. Presidente da Republica, dizendo a grande honra que consistia para todos o ter-se dignado visitar o hospital. Salientou que era com o maior prazer que lhe iam ser mostrados todos os serviços que, devido ao distinto corpo clinico, eram dos melhores em estabelecimentos congéneres. Disse da vantagem e da necessidade dos referidos serviços serem aumentados, esclarecendo que os proventos são limitados e não permitem o aumento.

Disse que as receitas provinham da Direcção-Geral de Assistência, da Camara Municipal de Cascais, através da Comissão Municipal de Assistência, e dos donativos de muitos particulares, que perfazem todo um rendimento que anda á volta de 2.300 contos anuais.

Antes de terminar, o sr. provedor informou o Chefe do Estado que o benemérito eng.º Alvaro Pedro de Sousa mandara construir um bairro naquela vila, destinado a 140 familias menos abastadas, com renda máxima de 60 escudos por mês, cujo rendimento destinado á Misericórdia de Cascais, há-de permitir ajudar a manter a instituição e a desenvolver cada vez mais a sua acção de bem fazer.

Depois, foi mostrado ao sr. almirante Américo Tomás um estudo de anteprojecto para a construção de enfermarias para infecto-contagiosos e outros serviços, que a mesa administrativa há tempo vem procurando realizar.

Em seguida, foi entregue ao sr. almirante Américo Tomás o diploma de irmão honorário da Santa Casa da Misericórdia de Cascais.

O sr. Presidente da Republica, em rápidas palavras, agradeceu a distinção que acabava de receber, e disse do prazer com que visitava o hospital Conde Castro Guimarães, em Cascais, localidade que há anos visitava, motivo porque escolhera este estabelecimento hospitalar para uma série de visitas que deseja fazer. Referindo-se ás necessidades apontadas pelo sr. provedor, afirmando estar certo de que o hospital será apoiado por outras pessoas de bom coração que procederão como o sr. eng.º Alvaro Pedro de Sousa, que bem merece, acentuou, ter o seu nome inscrito na primeira página do livro de honra do hospital.

Seguiu-se a visita ao hospital, durante a qual o sr. dr. Luís Quintela, director dos serviços clinicos, deu todos os esclarecimentos ao sr. almirante Américo Tomás, que percorreu as enfermarias, quartos particulares, Raio X, sala de operações, etc.

Finda a visita ao hospital, que dispõe actualmente de 68 camas e que, no ultimo exercício, teve um «déficit» de 379 contos, o sr. Presidente da Republica, acompanhado de toda a assistência, dirigiu-se para a creche, que visitou também muito interessado.

Yoghurt Vitaminado «BOM DIA»

"GIGANTE"

O mercado já se encontra abastecido do novo boião, que vem satisfazer inumeros pedidos, sobretudo de DESPORTISTAS E ATLETAS, que sentem necessidade de tomar maiores quantidades para a sua boa preparação fisica.

O novo boião corresponde a essa exigência, aliada ainda a um preço mais económico, mantendo o YOGHURT as mesmas caracteristicas que fizeram do «BOM DIA» o preferido de todo o publico e, especialmente, dos DESPORTISTAS.

De resto, em todo o YOGHURT «BOM DIA», há mais vitaminas, mais proteinas, mais hidratos de carbono e mais aminoácidos do que em qualquer outro produto do género.

SAÚDE E ENERGIA

com Yoghurt

«BOM DIA»

Preparado cientificamente com leite esterilizado-pasteurizado e sob rigoroso controle laboratorial e microbiológico diário.

Prepara-se a

da co

que deverá ce l

nos prim

(Continuação da 1.ª pagina)

A Capela Sistina conservava o aspecto que teve durante o Conclave, com uma excepção: um só baldaquino estava ainda levantado, o correspondente á cadeira n.º 36 que foi ocupada pelo cardeal Roncalli. Todos os outros baldaquinos foram apeados, quando da eleição.

Entretanto, eram abertas as portas que foram seladas quando começou a reunião do Conclave.

«O reinado de João XIII começa» — anunciou a Emissora do Vaticano, depois de transmitir a primeira mensagem do novo Pontífice e os sinos da basílica de São Pedro começaram a repicar festivamente.

O Papa nomeou mons. Doménico Tardini para o cargo de pró-secretário de Estado.

O coronel Robert Nurenlist foi recebido, esta manhã, por João XXIII, a quem jurou obediência como comandante da Guarda Suíça.

O cardeal Tien Ken-Sin, arcebispo de Pequim, deu, hoje, entrada na clínica da «Villa Stuart», que é dirigida pela Ordem de Malta. — (F. P. e A. N. I.).

O Papa passou a noite na sua cela do Conclave

CIDADE DO VATICANO, 29 — E' hoje que o novo Papa vai ocupar os aposentos pontifícios, no palácio do Vaticano.

De ontem para hoje, João XXIII permaneceu na cela que lhe foi destinada durante o Conclave, é que é, habitualmente, o quarto ocupado por um dos guardas nobres do Vaticano, no segundo andar do palácio. Por coincidência, um dos «frescos» da parede tem o título de «O Comandante».

Embora o Conclave fosse considerado em funcionamento mesmo depois da eleição, mas tendo terminado os seus trabalhos secretos com a eleição do Pontífice, foi instalado um telefone na cela onde João XXIII passou a primeira noite do seu pontificado. — (A. N. I.).

O novo Papa queria ser apenas o pároco da sua aldeia

CIDADE DO VATICANO, 29.— «Toda a minha vida tentei ficar nas ultimas fileiras, mas ó Senhor sempre me empurrou para a frente» — disse o cardeal Roncalli, poucas horas antes de começar o Conclave que o elegeria Papa.

Foi a irmã Speranzina Morelli, superiora do Convento do Sagrado Coração, quem revelou os pormenores de uma visita que o então cardeal Roncalli ali fez, na sexta-feira, á tardinha.

Quando visitava Roma — conta a irmã Speranzina — Sua Eminência costumava visitar o convento. Na sexta-feira, como habitualmente, veio «impor a sua presença»—como costumava dizer, gracejando.

«Esteve aqui com a comunidade, nesta mesma sala» — diz comovida a superiora. E falou do Conclave, que se iniciava na manhã seguinte. Aquele que devia ser o futuro Papa disse então:

«O meu coração confrange-se perante a enorme responsabilidade do momento. Rezai ao Senhor para que tudo se passe tranquilamente, a fim de me ser possível regressar a Veneza.

«Como eu gostava de ser, se fosse possível, o pároco da aldeia onde nasci».

A irmã conta que todas as freiras escutavam as palavras simples, sentidas, com vivo interesse. O cardeal Roncalli continuou:

«Toda a minha vida tentei ficar nas ultimas fileiras. O Senhor sempre me empurrou para a frente. E eis-me agora o ultimo dos cardeais. Não quis deixar de vir fazer esta visita antes do Conclave e voltarei dentro de alguns dias, para

O muito é feito de poucos

Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

imponente cerimónia

roação do novo Pontífice

brar-se em Roma

eiros dias de Novembro

elebrar missa na vossa capela».

A irmã Speranzina comenta com moção:

«Mal podia imaginar que nunca ais voltaria a visitar-nos na sua alidade de cardeal, protector da munidade».

Quando, ontem de tarde, se sou- que fora eleito o novo Pontífice, irmãs colocaram no parlatório, de o cardeal estivera dias antes, a fotografia sua, autografada a seguinte dedicatória:

«À reverendíssima madre Speranina Morelli, madre superiora, e a das as suas filhas da zelosa Orem Missionária do Sagrado Coração, com a bênção e os votos pela antificação e conversão do Mundo o espírito do Sagrado Coração — humilde e doce, amável e triunfanmente vitorioso».

E a superiora conclui: «Esses atro adjectivos com que conclui dedicatória são o espelho da sua rópria personalidade».—(A. N. I.).

*

CIDADE DO VATICANO, 29.— lo momento da eleição, o cardeal oncalli usava as vestes, que sempre conservou e considerou precioa herança que Radini-Tedeschi nvergava quando, em 25 de Janeiro de 1905, foi consagrado bispo e Bergamo pelo Papa S. Pio X, na esma Capela Sistina, onde se reuiu, agora, o Conclave.—(A. N. I.).

astoral»; já este ano, a «Trilogia e Lourdes» e, pouco mais tarde, ublicava um estudo sob o título: A pequena vidente de Lourdes e o grande Pontífice Pio X á luz da Santidade».

A ultima vez que discursou foi em Castelfranco, há poucos meses, no centenário da ordenação sacerdotal de Pio X.

Deslocou-se a Portugal, a convite do bispo de Leiria, D. José Alves da Silva, para presidir á Peregrinação Nacional Portuguesa a Fátima, em Maio de 1956.—(A. N. I.).

A irmã de João XXIII evoca os seus tempos de seminarista

MILÃO, 29.—«O seu irmão é o Papa!» — disse o pároco de Sesto-San-Giovanni, ao encontrar na rua uma mulher de 72 anos, que saira para comprar leite.

Foi assim que Assunta, a sua irmã mais nova, soube da eelvação do cardeal Roncalli ao trono de São Pedro.

«Lembro-me quando chegou a altura de ele entrar no seminário» — murmurou Assunta—. O pároco da nossa aldeia foi lá a casa e disse á nossa mãe: «O rapaz deve levar alguma coisa com ele para o seminário».

«A mãe saiu e foi a casa dos amigos. Regressou á tardinha, dirigiu-se ao quarto dele, e pôs em cima da mesa duas liras — todo o dinheiro que conseguira. E não pôde suster as lágrimas por mais tempo».

Assunta, quatro anos mais nova do que João XXIII, recordou, de-

(Continua na ultima página)

O cerimonial da coroação

CIDADE DO VATICANO, 29 — A cerimónia mais solene da Igreja está a ser preparada para o novo Papa: a da sua coroação que se celebrará no domingo 9 de Novembro.

Precedido de dignitários eclesiásticos e leigos da corte, o Papa, depois de se paramentar com as vestes sagradas na Sala dos Paramentos, no primeiro andar do Vaticano, sobe para a cadeira gestatória na Sala Ducal. Pela escadaria real, o cortejo, escoltado por guardas suíços e guardas nobres, vestidos como no século XV, com capacetes de plumas e tunica escarlate, vem até o pórtico da basílica do Vaticano. O Papa instala-se no trono, erguido em frente da Porta Santa, que se abre sòmente nos anos jubilares, com intervalos de 25 anos. Os cardeais tomam lugar nos bancos colocados á sua volta e o cardeal Frederico Tedeschini, primeiro presbítero da basílica, pronuncia um discurso e apresenta o Padre Santo ao clero do Vaticano. Os cónegos, beneficiados e clérigos, desfilam perante o Papa e beijam-lhe o pé.

O cortejo papal dirige-se, a seguir, para a basilica, ao mesmo tempo que, sob as abóbadas imensas, ecoam as trombetas de prata da Guarda Nobre, ouvindo-se o hino ««Tu Es Petrus», entoado pelos coros da Capela Sistina.

Depois de ter adorado o Santissimo Sacramento, no altar onde está guardada a Eucaristia, o Papa recebe a obediência dos cardeais, dos patriarcas, dos arcebispos e bispos presentes. Os cardeais tiram as suas capas escarlates e revestem-se dos sagrados paramentos. O Padre Santo entoa a salmodia do ofício da Virgem e reveste-se dos paramentos liturgicos para a missa pontifical. A procissão detém-se, enquanto o primeiro cardeal diácono canta a exortação ritual: «Procedamus in Pace, in Nomine Christi». No momento em que o Papa aparece na cadeira gestatória, no meio da nave, um mestre de cerimónias acende um pedaço de estopa que conserva aceso na extremidade de uma vareta de prata e ajoelha-se na frente do Padre Santo cantando lentamente: «Pater Sancto, Sic Transit Gloria Mundi». Esta cerimónia arcaica, de um simbolismo tão expressivo, repete-se em frente da estátua de bronze de São Pedro, e perto do altar, a fim de lembrar ao novo Pontífice a caducidade das coisas humanas.

As 25 moedas pela missa do Papa

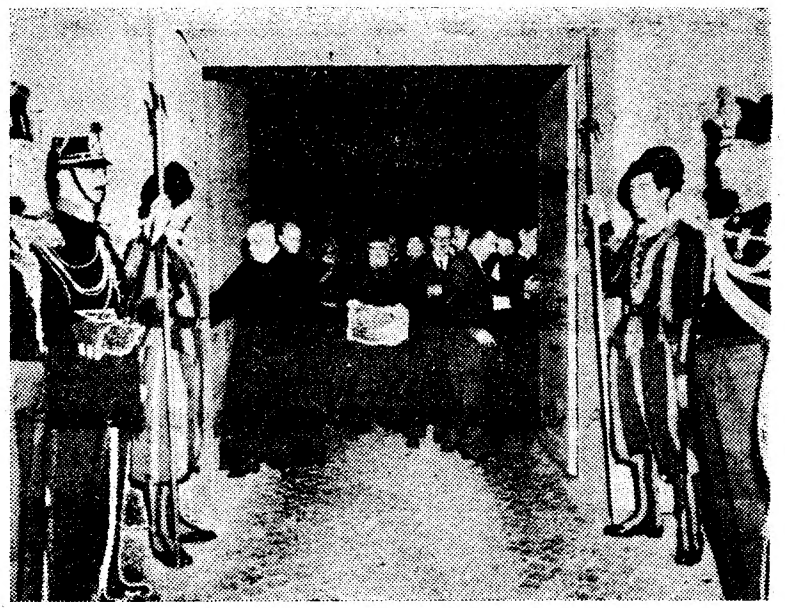
No altar, onde a missa começa, o Papa recita o «confiteor» e volta a sentar-se, para receber a insignia, que é presa á sua casula por três alfinetes, ornados de pedrarias, lembrando os três pregos da cruz de Cristo. Instala-se, então, no trono, cantando-se as invocações á confissão dos apóstolos. Depois, a Epístola e o Evangelho são cantados junto dos quatro cantos do trono, primeiro em latim e, a seguir, em grego, para simbolizar a universalidade da Igreja de Roma. A seguir, canta-se o «Agnus Dei», e o Papa recebe a comunhão que lhe ministram os cardeais diácono e subdiácono. Toma uma parte da hostia sagrada e bebe, por um pequeno tubo de oiro, o vinho e a água que o cálice contém.

Após a missa, o Papa, com a sua mitra branca, toma de novo, lugar na cadeira. Neste momento, o cardeal presbítero da basílica, entrega-lhe, em nome do cabido, os honorários da missa que acaba de dizer. São de 25 moedas antigas, contidas numa bolsa de veludo branco.

O cortejo começa, então, a desfilar, lentamente, pela nave central, atravessa o átrio, sobe a escadaria real e penetra na «loggia», ao fundo da qual o Papa volta a sentar-se no trono. Os coros entoam a antífona «Corona Aurea Super Caput Ejus». O cardeal decano, bispo de Ostia, recita o «Pater» e uma oração na qual pede a Deus que conceda ao novo Pontífice a graça de bem governar a Igreja.

A seguir, o cardeal presbítero retira-lhe a mitra e coloca-lhe na cabeça a tiara, depois do qué o Padre Santo lê três preces de um livro que dois bispos, de joelhos, lhe apresentam. Pronuncia a fórmula da benção solene, incluindo a indulgência plena, e toma lugar de novo na cadeira gestatória.

O cortejo põe-se, de novo, em marcha e dirige-se para as salas real e ducal. Na Sala dos Paramentos, depois de o Papa ter ali deposto as vestes sagradas, o cardeal decano pronuncia um discurso no qual dirige os votos tradicionais do Sacro Colégio, terminando por estas palavras: «Ad Multos Annos». — (F. P.).



Esta porta, que ontem se reabriu, fora cerrada no domingo de manhã. O decano do Sacro Colégio, cardeal Tisserand, assiste a este acto, significativo e solene. No primeiro plano vêem-se componentes da Guarda Suíça e da Guarda Nobre

A eleição do cardeal Roncalli

resultou de uma solução do compromisso

entre as duas tendências dominantes

ROMA, 29.—Ontem de manhã, o cardeal Roncalli era princípe da Igreja, a quem podiam atribuir-se orientações, preferências, e até adversários. À noite, o cardeal Roncalli passou a ser o chefe da Igreja, o chefe venerado por todos os católicos sem excepção.

E' este o ponto fundamental que resulta de um Conclave onde se defrontaram correntes contraditórias que obrigaram a onze escrutínios negativos, e acabaram por fundir-se num compromisso. Simplificando as coisas, podem reduzir-se a três as correntes que estiveram representadas no Sacro Colégio, terminado o longo pontificado de Pio XII. Pretendiam alguns um papa «conservador», que protegesse a Igreja contra qualquer inovação, contra qualquer encaminhamento para as ideias sociais modernas. Desejavam outros um papa «moderno», que acompanhasse o movimento do tempo que corre, e conduzisse a Igreja para uma espécie de socialismo cristão. Os restantes (mais próximos dos segundos que dos primeiros) desejavam um compromisso entre os dois extremos.

Esta terceira tendência, que acabou por ganhar, correspondia no Sacro Colégio ás esperanças da maioria dos cardeais italianos e franceses. Mas em todas as tendências havia um ponto comum, sobre o qúal não resta duvida quanto á unanimidade. Findo o pontificado eminentemente pessoal de Pio XII, todos os cardeais desejavam um papa que lhes atribuisse, de novo, as suas funções tradicionais, que recebesse os bispos e delegasse poderes. Na opinião de todos, era esse o caminho para que a Igreja se restabelecesse da fraqueza administrativa (todos os observadores estão de acordo a este respeito) em que caira. João XXIII, precisamente, é considerado um Pontífice que sabe delegar poderes e tem o gosto e as aptidões dum administrador correcto. Decerto, mais há-de governar do que reinar. Talvez se ocupe menos do rebanho, directamente, para se ocupar mais dos pastores do rebanho. — (F. P.).

A escolha do cardeal Roncalli esboçou-se assim que se reuniu o Conclave

CIDADE DO VATICANO, 29.— A eleição do cardeal Angelo Giuseppe Roncalli esboçou-se logo no domingo á noite — segundo indicações relativas aos trabalhos do Conclave. Depois, os escrutínios de segunda-feira revelaram uma mudança de orientação e foram os de ontem pela manhã que decidiram da eleição do patriarca de Veneza. A partir do meio-dia, sabia-se, no recinto do Conclave, que o novo Papa estava virtualmente eleito. Parece que uma só volta do escrutínio bastou, ontem á tarde, para reunir á volta do nome do cardeal Roncalli o numero dos votos necessários, isto é, os 2/3 e mais um.

Imediatamente após a eleição, o novo Papa teve uma conversa telefónica com o prelado que, ainda na véspera, era o seu vigário em Veneza dizendo-lhe que se sentia feliz e, ao mesmo tempo, assoberbado pela sucessão na cadeira de São Pedro. Por outro lado, sentia, desgosto, por ter de se despedir dos seus fiéis do Patriarcado de São Marcos.

João XXIII, com a bonomia que constitui um dos traços dominantes do seu carácter, quis receber ainda ontem o pessoal menor do Conclave, interessando-se pela situação de cada um. E esta manhã telefonou ao conde Giuseppe della Torre, director do «Osservatore Romano», que reside no Vaticano, e pediu-lhe para ir falar com ele. — (F. P.).

FEIRA DOS SANTOS — CARTAXO E JANTAR EM BENAVENTE

no mais luxuoso e típico restaurante do Ribatejo

«BARRETE VERDE»

Ranchos folclóricos, Fandango, Dancing

Deliciosos pratos regionais, á escolha

SÁBADO, 1 DE NOVEMBRO (FERIADO)

Preço Esc. 85$00 (Transporte e jantar)

ALMOÇO e TARDE DANÇANTE

DOMINGO, DIA 2, NO MESMO RESTAURANTE

Preço Esc. 85$00 (Transporte e almoço)

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA

AGÊNCIA DE VIAGENS **RODARTE**

R. da Palma, 159-A e 256 — Tel. 861034 — LISBOA

DE VEZ EM QUANDO...

Sacerdócio

por João Patrício

Li algures esta sempre actual frase de Chesterton, repleta a um tempo de cruel e luminosa verdade: «A idade de oiro só chega para os homens quando eles, por um momento que seja, se esquecem do oiro...».

Pluto anda, normalmente, de mãos dadas com Venus e Mercurio que, por seu turno, são inseparáveis. A tentação do dinheiro tem sido a verdadeira «maçã de Adão» da fraca Humanidade. Quando os homens, de facto, se esquecem do oiro (e oiro aqui é sinónimo de ambições materiais desmedidas e nem sempre imaculadas de honestidade), por pouco tempo que seja, enchem a consciência, e a vida, própria e alheia que os cerca, de inestimáveis benesses morais.

*

Se cada um, dentro da sua esfera de actividade, do seu munus pode sempre, se quiser, fazer bem ao próximo, nenhuma profissão, como a do médico é mais ampla de possibilidades á prática de elevado sacerdócio, não é este semente que frutifique sempre em ingratidões. A par de um ou outro caso de paga injusta (as excepções da regra), geralmente o espírito caritativo de servir desinteressadamente, de lenitivar dores morais (com o «medicamento» da boa palavra, do bom conselho e do sorriso que consola), simultaneamente com as drogas do laboratório — acaba por ser retribuído com a Primavera da gratidão.

*

Assisti há tempos, na nossa Televisão, a uma cena que me deixou profundamente impressionado: o caso daquela recepção apoteótica (apoteótica, é o termo) de que foi alvo não há muito uma médica portuguesa, que exerce clínica em Lisboa, ao regressar de uma viagem á América do Norte, que no cais de desembarque se viu rodeada de uma verdadeira multidão de corações agradecidos que ali, entre abraços, beijos e montões de flores, lhe foram testemunhar publicamente a sua fiel gratidão. Casos como estes, refrigeram a alma e são nobres e educativos exemplos a apontar e a seguir.

E' certo, que o médico tem de viver e, por isso, tem de ganhar a sua vida. Isso não obsta, porém, a que possa fazer sacerdócio quando é com quem o deva fazer. Há doentes e doentes; e se um «médico de almas» é sempre um bálsamo para os padecentes que o procuram, feridos pelas sua enfermidades psico-somáticas, maior bálsamo será ainda se a essas enfermidades se juntarem as dificuldades materiais.

Vieira dizia a propósito dos médicos (não sem indiscriminada injustiça, porquanto, se há doentes e doentes, há médicos e médicos): «As quaresmas dos enfermos são as páscoas dos médicos, e com as dietas de uns, se fazem os banquetes dos outros». Mas se Vieira visse hoje o belo exemplo da médica sua compatriota, e o de tantos outros que, felizmente, entre nós e lá fora (o escandalo lamentável do médico de Pio XII não pode servir de padrão), ainda honram o juramento hipocrático — não deixaria de acrescentar que alguns «banquetes» existem que se transformam muitas vezes em modestas refeições, cristãmente compartilhadas pelos que sofrem do corpo e são, ao mesmo tempo, batidos pelas vicissitudes da pobreza.

Vender Muito E Ganhar Pouco !...

E' a divisa do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

pelos baixos preços que vende **Ouro, Pratas, Joias e Relógios**, mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 58

Dr. Ferreira Maloquias

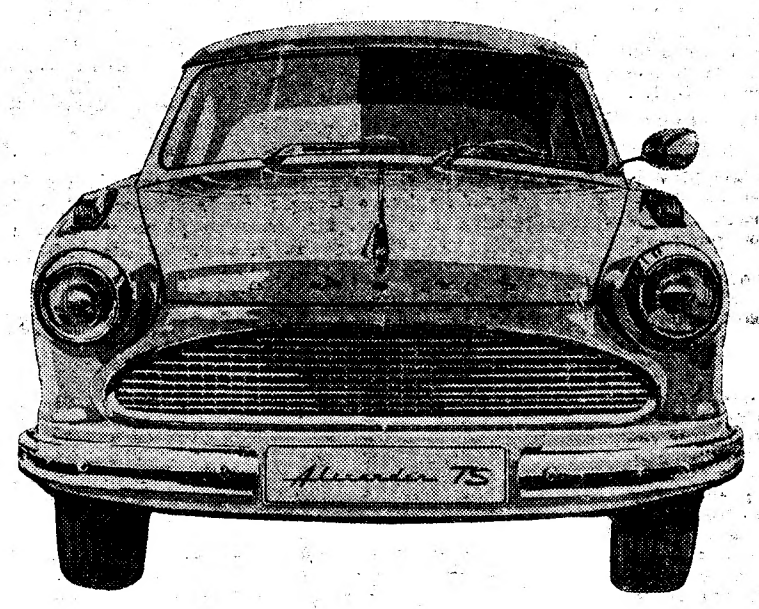
RETOMOU A CLINICA

LLOYD

Alexander TS 1959

A NOVA E INSUPERÁVEL JOIA DA INDUSTRIA ALEMÃ!!

- *Motor 30 H. P.*
- *4 tempos*
- *4 veloc. todas sincronizadas*
- *Tracção dianteira*
- *4 lugares*
- *Travões hidráulicos*
- *Velocidade superior a 110 k/hora*



- *Suspensão independente ás 4 rodas*
- *Consumo reduzido*
- *Poderoso arranque*
- *Grande estabilidade*
- *Acabamentos luxuosos*
- *Máximo conforto*
- *E... mais 30 inovações!*

EM EXPOSIÇÃO NOS DIAS 29-30-31 E 1 DE NOVEMBRO ATÉ ÀS 0 HORAS NOS

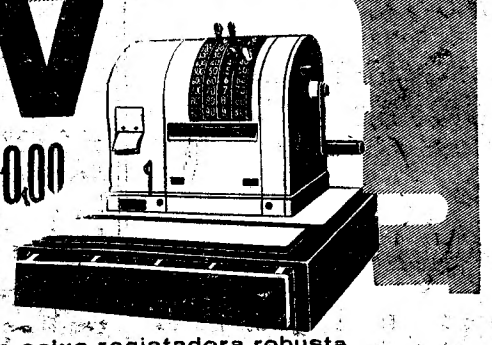
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

MICROMOTOR, LDA.

AV. PARIS, 3

ALTA QUALIDADE! BAIXO PREÇO!

RIV



AGORA POR 5.900,00

RIV

Uma caixa registadora robusta completa, eficiente e bonita

APESAR DO SEU BAIXO CUSTO, POSSUI TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS MUITO MAIS CARAS

Adquira sem demora uma RIV POPULAR... e verá o seu negócio prosperar

Facultamos o seu pagamento em mensalidades desde Esc. 210$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45

Telefone 5 91 81 (4 linhas) • LISBOA

AGENTES DISTRIBUIDORES

AGENCIA COMERCIAL SANTARÉM • Rua Ramalho Ortigão, 40 • Tel. 24587 • PORTO
AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LDA. • Rua de Santo António, 45/47 • Tel. 76 • FARO
ANTÓNIO ANDRADE PIMENTA • Rua João de Deus, 142 • Tel. 3155 • ÉVORA
LUIZ FERREIRA, LDA. • Rua dos Ferreiros, 18 • Tel. 318 e 1001 • FUNCHAL
J. MOURA, LDA. • Av. de Gonçalo Velho, 14 • Tel. PPC 708 • PONTA DELGADA

FANTASIAS DO "TRICOT"

CONHEÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EXECUTADAS PELA ORION

VISITANDO O

STAND HUSQVARNA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 9-A

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

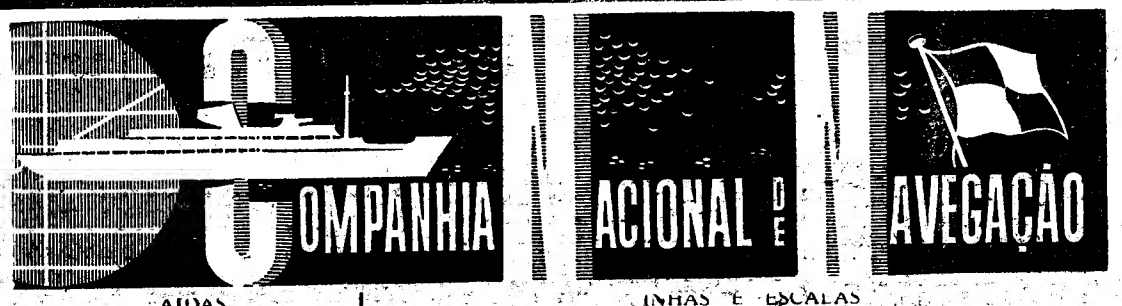
Est. Valentim de [illegible]lho, Lda.

98, Rua Nova do [illegible]mada, 99

LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



AIDAS | INHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«S. THOMÉ» 21 Novembro	Com escala por Leixões para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
«MOÇAMBIQUE» 28 Novembro pelas 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
«SOFALA» 4 Dezembro	Com escala por Leixões para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«QUANZA» 11 Dezembro	escalando préviamente Leixões para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 5 de Dezembro.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» principios Novembro e em fins de Novembro	para: Hamburgo, Rotterdam e Anvers. para: Port Said, Suez, Aden (se necessário), e MORMUGÃO.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85, Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63, Tel. 22438 e 22439

C. M. L.

Aquisição de uma tesoura mecânica

Em 14-11-58, ás 10 h., realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe sendo a base de licitação de 40.000$00.

O depósito provisório, de 1.000$, é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchido pelo concorrente de harmonia com o modelo 1 anexo ao Programa de Concurso-Tipo publicado no D. M. n.º 6.663, de 25-6-957.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada pelo Serviço de Correios «exprés», para a 2.ª Rep. da D. S. F. da C. M. L. (R. Gomes Freire, 92) de modo a ser recebida até á véspera do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire, 42), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 22-10-58.

O Vice-Presidente, *Luís Pastor de Macedo.*

DESPORTOS

(Continuação da 7.ª página)

Vítor Leiria não estiveram mal e uma ou outra falha foi influenciada pelos juízes de linha. Mas, quem não teria dificuldades, nalgumas jogadas, em dar a sua decisão?

No segundo encontro, quando Gonzalez se mostrou incorrecto por uma decisão errada de um juíz de linha, esboçou-se uma «bronca» entre a assistência. A intervenção de Douglas Rawes não foi a mais conveniente, por uma sua frase infeliz, que pode ter sido levada á conta de incorrecção. Precisamente porque conhecemos bem Douglas Rawes aludimos ao facto, para que não se tome a sua intervenção como ela não deve ser tomada.

DIAMANTINO DIAS

CICLISMO

1.º Circuito da Praia das Maçãs

No próximo domingo, a partir das 14 horas, disputa-se o 1.º Circuito Ciclista da Praia das Maçãs, para populares, no percurso Praia-Bairro Moniz da Maia, Pinhal da Nazaré, Azenhas do Mar, Praia, com 12 voltas, num total de 60 quilómetros. Há numerosos e valiosos prémios, por passagens e por equipas, além dos dez da classificação geral.

Festa de confraternização

no Clube Sportivo de Pedrouços

A direcção do Clube Sportivo de Pedrouços realiza, depois de amanhã, ás 20 horas, o tradicional banquete de confraternização, durante o qual serão entregues a dois sócios os emblemas especiais de 25 anos de filiação, um troféu ao comandante-geral, sr. Luís Alves Miguel, para comemorar os 26 anos da inauguração da piscina, e lembranças a treinadores e professores do clube.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Para o campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão, disputam-se os seguintes jogos, a partir das 21 horas: Ateneu-Liberdade, Carnide-Maria Pia e Técnico-Oriental; e, ás 22 horas, Algés-Sporting de Torres Vedras, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HANDEBOL — Às 21 horas, no Estádio do Restelo, efectua-se um treino das selecções A e B de Lisboa.

HOQUEI EM PATINS — Na Federação Portuguesa de Patinagem, ás 21 horas, reunião dos delegados dos clubes que vão disputar a 4.ª eliminatória do campeonato nacional.

TAUROMAQUIA

Pepe Luis volta

SEVILHA, 29 — Pepe Luis Vazquez, animado pelo êxito obtido no festival de Sanlucar, decidiu voltar ao toureio na próxima temporada e pediu a Andrés Gago para ser seu apoderado. — (Efe).

A notícia foi-nos confirmada por Andrés Gago, que ontem passou por Lisboa a caminho das Américas, onde já se encontra o seu representado Pepe Caceres. Andrés Gago, que para serem lidadas alleva quatro corridas de touros andaluzos — Miura, Domecq, Guardiola e Bartolomé — foi solicitado para apoderado por outros toureiros, mas dificilmente poderá acceder, pois, além de Pepe Luís, poderá já «Litri», Francisco Mendes, Pepe Caceres e José Julio.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ITALIA — Torino (de 5 a 16 de Novembro de 1958).

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio);

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia).

S. R.

Ministério da Economia

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Conselho de Cuba, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 214,5 m., da subestação de Cuba ao posto de transformação de J. J. Palma Borralho, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 24 de Outubro de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe de Secção
Vasco da Gama Brandão

Ordem dos Advogados

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

AVISO

Para os devidos efeitos, previnem-se os Senhores Advogados inscritos pela comarca de Lisboa, de que está correndo o prazo para reclamação relativamente á distribuição do imposto profissional para o ano de 1959, prazo este que termina no dia 8 de Novembro próximo.

Qualquer reclamação deverá ser apresentada na Secção de Finanças do 1.º Bairro Fiscal de Lisboa.

Lisboa, 27 de Outubro de 1958.

O Presidente,
CONSTANTINO FERNANDES

Hipotecas

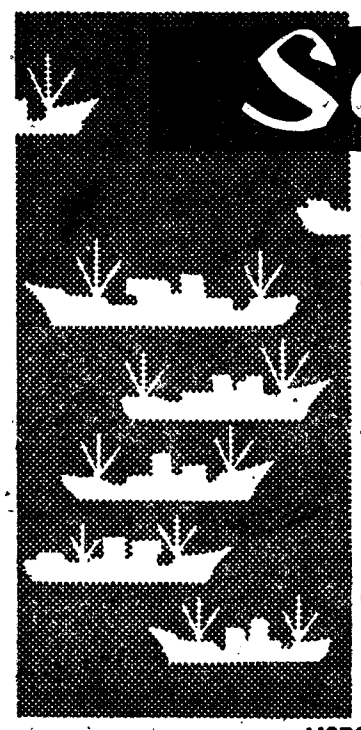
15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

3.ª e 4.ª CLASSES
Exames c/ diplomas garantidos
Largo Chão do Loureiro, 1. 2.º
Tel. 862244—**Escola de Adultos**
Cursos das 9 ás 23 h.

COZINHA A GÁS DA COMPANHIA ECONOMIA

RAPIDEZ E CONFORTO

C.AS R.AS GÁS E ELECTRICIDADE-LISBOA



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Novembro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 7 de Novembro

Carga Frigorífica dia 8 ás 12 horas

Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 20 de Novembro

Carrega em Lisboa nos dias 16, 17 e 18 de Novembro
Carga Frigorífica dia 19 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

carga em Hamburgo, Bremen ou Roterdão e Anvers

N/M «BRAGANÇA»
De 2 a 12 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI a 18

N/M «BORBA»
De 22 de Novembro a 3 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI a 9 de Dezembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos Portos de Angola

N/M «BELAS»
Até 10 de Novembro. Recebe também carga para o HAVRE

N/M «BRAGA»
De 15 de Novembro a 1 de Dezembro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

Herlênsia Lopes Vaquinhas de Carvalho

MISSA DO 7.º DIA

David José de Carvalho, sua filha e demais família, participam que amanhã, ao meio-dia, será rezada Missa pelo eterno descanso da alma da sua queridíssima Ausente na Capela da Av. do Restelo, 26. Mais participam que na sexta-feira, ás 10 horas, outra Missa será celebrada com o mesmo fim na Igreja Paroquial da Parede, mandada dizer por seu irmão, Armando Rodrigues Vaquinhas.

P. N. A. M.

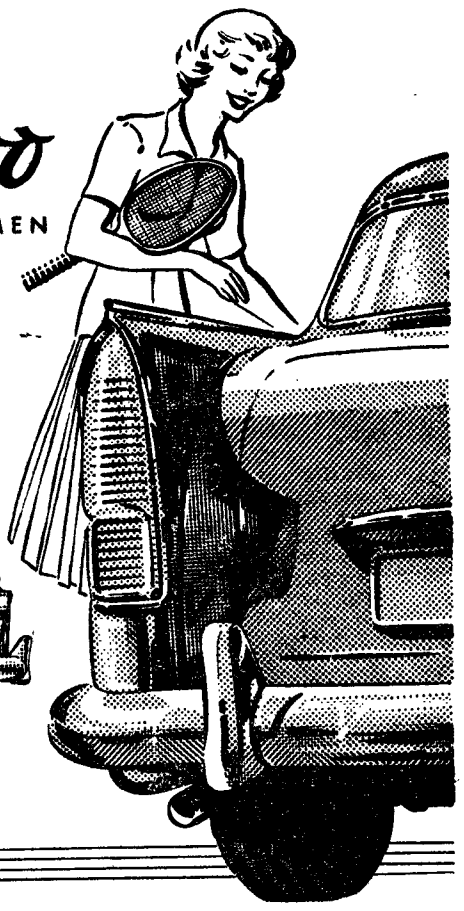
Coupé Sport

hansa 1100

UMA PRODUÇÃO DE GOLIATH-WERK GmbH — BREMEN

O moderno e luxuoso automóvel com características desportivas. 4 cil. — 55 HP — tracção à frente. Alta velocidade com segurança absoluta.

EM EXPOSIÇÃO



HAVAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA
25-A, AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 25-B
LISBOA — TELEFONE 5 52 38

AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

★

A MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO

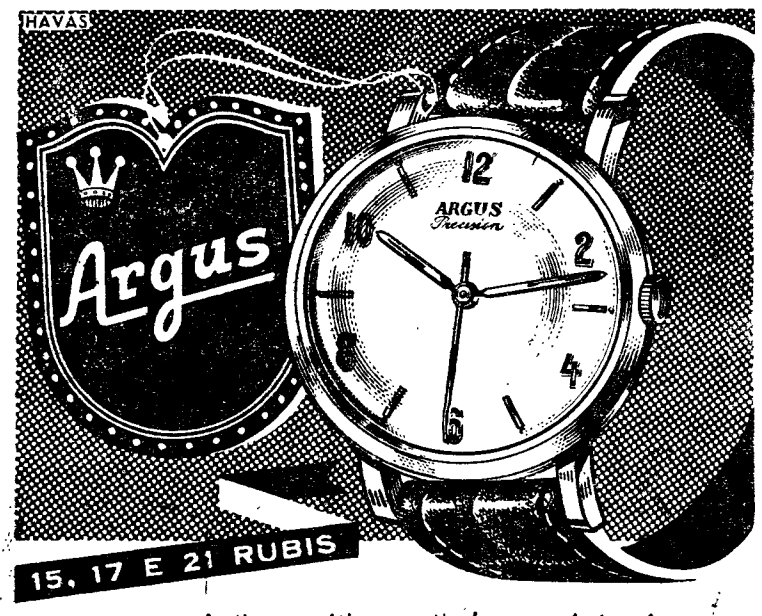
★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

HAVAS



15, 17 E 21 RUBIS

Anti-magnético, anti-choque, Automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha. GARANTIDO CONTRA ACIDENTES. Calendário com fases da Lua.

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

BOLBOS

dos mais lindos flores

Informamos os nossos Ex.mos Fregueses de que já recebemos a 2.ª remessa de bolbos de plantas floríferas, cuja lista com preços, descrição e instruções resumidas sobre a cultura das variedades recebidas, se remete absolutamente grátis a quem pedir.

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª

Especialistas de sementes

Praça da Figueira, 2-C, 2-D e 2-E — LISBOA

PELES HELEN

ULTIMOS MODELOS
VISONS E ASTRAKANS
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Av. António Augusto Aguiar, 3, 2.º, Dt.º
Telef. 53735

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Gabriel

AMORTECEDORES HIDRÁULICOS, TUBULARES DE ACÇÃO DUPLA

PARA VEÍCULOS AMERICANOS E EUROPEUS

MODELOS: NORMAIS
REFORÇADOS - EXTRA REFORÇADOS
AJUSTÁVEIS - DESMONTÁVEIS

- SEGURANÇA A ALTAS VELOCIDADES
- CONFORTO A QUALQUER VELOCIDADE

Representantes

C. SANTOS LDA.

Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78

SENSACIONAL CAMPANHA GIRA-DISCOS

LEVE
ELEGANTE
RESISTENTE

LORENZ

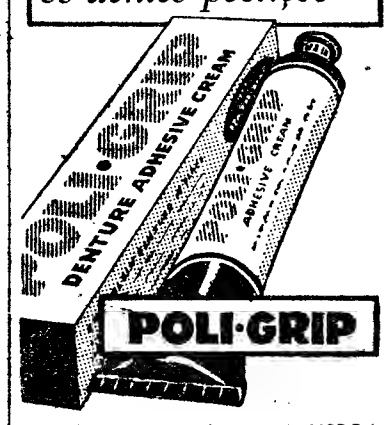
Um famoso Gira-Discos de 4 rotações, ao preço de Esc.: **469$50** que honra a moderna técnica alemã.

Discoteca
UNIVERSAL, LDA

RUA DO CARMO, 51-C TELEF. 34726 / LISBOA

---

para manter firmes os dentes postiços



BLANDY BROTHERS & Cº LDª LISBOA

TREZENTOS

C A M I S A R I A

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

ULTIMOS DIAS

Em ÁGUEDA o «Diário de Lisboa» é vendido no Café Jardim.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Amor Diabólico

Condensação do conto de

ELIZABETH COLI BOWEN

A O entardecer daquele dia passado em Londres, a sr.ª Drover foi á sua casa de campo a fim de reunir algumas coisas que desejava levar consigo. Viera ansiosa de saber em que estado encontraria a casa. O encarregado da vigilancia — que também fazia esse serviço nas moradias de outros vizinhos — partira no gozo de uma semana de férias e não tinha voltado ainda. Na maior parte do tempo nem aparecia ali, e a sr.ª Drover quase nenhuma confiança depositava nele. Constava-lhe que os ultimos bombardeamentos haviam aberto algumas fendas num ou noutro sítio. Necessitava de ver isso. Não que valesse a pena mandar consertar...

No vestíbulo entrava, nessa ocasião, uma réstea de sol mortiço. Sobre a mesa central havia uma carta: espantada, a sr.ª Drover leu o endereço: era-lhe dirigida.

Rasgou o sobrescrito e leu:

«Querida Kathleen:

Decerto não te esqueceste que hoje é o nosso aniversário e o dia que marcámos. Os anos decorreram ao mesmo tempo vagarosos e rápidos. Na esperança de que nada se tenha modificado, conto contigo para o cumprimento da promessa. Entristecia-me a ideia de teres deixado Londres, mas vejo, com prazer, que regressaste na devida altura. Espera-me, por conseguinte, á hora combinada.

Até já.

K.».

A sr.ª Drover procurou a data: era a desse mesmo dia. Lançou a carta sobre a cama, depois apanhou-a para examinar a letra. Os lábios, por baixo duns restos de carmim, começaram-lhe a ficar lividos. Aproximou-se do espelho empoeirado e notou como o rosto se lhe alterara.

Fugiu da frente do espelho tão depressa quanto fora até ele, e dirigiu-se para a cómoda, abriu uma gaveta e pôs-se a procurar o que desejava. A chuva começou a cair lá fora e ela, sem querer, pousou a vista na cama desfeita — para onde tornara a lançar a carta. Do relógio da igreja distante chegou o som das horas: eram seis. Com quanta angustia ela as contou! *A hora combinada...* «Meu Deus», murmurou, «qual será? Como é que eu poderia?... Sim, depois de vinte e cinco anos...».

* * *

Ao falar com o soldado, no jardim, a rapariga ainda não lhe tinha visto bem a cara. Estava escuro, e eles despediam-se debaixo de uma árvore. Passava-se isto em Agosto de 1916, e findava a licença que o rapaz obtivera para vir de França a Inglaterra. Não se beijaram e ela, desviando a cabeça, julgou ver-lhe no lugar dos olhos duas luzinhas espectrais.

Sentindo que ela tremia, o noivo perguntou-lhe:

— Tens frio?

— Vais estar tão longe de mim...

— Não tão longe como pensar.

— Não compreendo.

— Hás-de compreender. Estarei contigo mais tarde ou mais cedo. Não te esqueças disto. Só tens uma coisa a fazer: é esperar.

Quando, uns meses mais tarde, a informaram de que o noivo fora dado como perdido, presumìvelmente morto, Kathleen comportou-se com toda a dignidade. A família amparou-a e elogiou-lhe a coragem, sem todavia ocultar que nunca se conformara com a ideia de que ela se casasse com um homem de quem nada se sabia.

Durante anos esteve arriscada a ficar solteira. Ao aproximar-se dos trinta e vendo a ansiedade dos parentes e amigos, Kathleen procurou tornar-se mais natural, de modo a lhes poupar o desgosto que a sua atitude originava. Resolveu, então, lançar as suas vistas e sentiu-se enormemente aliviada quando viu que um tal William Drover lhe fazia a corte. Casou com ele, ao atingir os trinta e dois anos, e ambos viveram sossegados naquela parte arborizada de Kensigton. Decorreu o tempo, nasceram filhos, e ali foram permanecendo até que o perigo das bombas, na segunda guerra mundial, os obrigou a mudar para o campo. A sua vida, como esposa de William Drover, mantinha-se apagada; nunca lhe passou pela cabeça que alguém ainda pensasse nela.

* * *

Morto ou vivo, o autor da carta dirigia-lhe uma ameaça. Depois de ter estado de joelhos, defronte da cómoda, a sr.ª Drover sentiu-se ansada e foi sentar-se numa cadeira de espaldar que estava encostada á parede.

Ainda não tinha pensado a sério no modo como a carta podia ter sido colocada na mesa do vestíbulo. Quem é que, em Londres, adivinhava que ela ia entrar, nesse mesmo dia, naquela casa deserta? Fora necessário o concurso de uma pessoa para que ela aparecesse ali.

No entanto, tinha de sair e tomar o comboio da tabela. Mas, como mulher sensata, não havia de voltar para junto do marido, dos filhos, da irmã, com as mãos a abanar, — sem as coisas por causa das quais viera até á velha moradia. Recomeçou, então, a abrir as gavetas e a fazer, á pressa, um embrulho do que julgou necessário.

O que se tornava necessário era tomar um táxi antes que os relógios anunciassem a *hora combinada*. Ser-lhe-ia fácil deslocar-se sorrateiramente até á rua, entrar no largo e dobrar a esquina para a estrada real. Uma vez aí, chamaria um carro e voltaria a casa sã e salva.

Na esquina devia estar a fila dos táxis, mas, nessa noite, só descobriu um, e este não tinha numero nem qualquer outra indicação; contudo, parecia esperar por ela. Na verdade, sem querer aguardar que o chamassem, o motorista pôs o motor em andamento logo que a sr.ª Drover, palpitante de ansiedade, se aproximou dele. No momento em que ela punha a mão na portinhola, ouviu-se o relógio bater sete horas.

O táxi encaminhou-se para a estrada real: para voltar a casa, deveria ter recuado. Ela porém, só depois de se recostar no assento e de sentir o veículo a andar, é que se lembrou que não tinha dito aonde queria que a levassem. Inclinou-se para a frente a fim de bater no vidro que a separava do condutor. Este parou então de repente, virou a cabeça e fez descer o vidro; com a travagem brusca, a sr.ª Drover avançou mais a cara, encontrou a do homem pertissimo da sua e ficaram a olhar um para o outro, quase unidos — instantes que pareceram, a ela, uma eternidade.

Antes que a sua boca, escancarada, pudesse soltar o primeiro grito, decorreram, realmente, alguns segundos. Depois continuou a gritar, num paroxismo, enquanto, com as mãos enluvadas batia em volta do carro, procurando achar uma saída. Ele, porém, sem nenhuma piedade, pôs outra vez o automóvel em marcha, acelerando-o, e desapareceu com ela no labirinto das ruas despovoadas.

Homenagem em Evora

ao chefe do Estado Maior da IV Região Militar

EVORA, 29 — Os oficiais da 4.ª Região Militar vão homenagear com um jantar, depois de amanhã, o respectivo chefe do Estado-Maior, sr. coronel João António da Silva, que vai deixar de exercer aquelas funções, por ter sido nomeado para frequentar o curso de Altos Estudos Militares.

VIDA RELIGIOSA

Reuniões do clero do Patriarcado

Efectuou-se hoje em Santarém uma das reuniões mensais do clero do Patriarcado de Lisboa, em que são tratados assuntos gerais incluidos no programa anual de actividades. Na reunião de hoje participaram os elementos do clero das vigararias do Cartaxo, da Chamusca e de Salvaterra.

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

A Semana Latina

(Continuação da página central)

cava frequentes encontros com a Imprensa romana á qual falava dos aspectos da vida portuguesa que de qualquer modo interessassem ao meu país. Esperemos, por isso, que a acção do dr. Eduardo Brasão se não limite á burocrática missão de diplomata e seja também a de um agente vivo de divulgação lusa.

Depois, invertendo os termos desta conversa, pedimos ao prof. Leo Magnino que nos falasse da vida cultural italiana.

— Falo-lhe primeiro — acudiu logo — de actividades literárias, as mais fecundas de hoje na Itália, juntamente com o cinema. Uma das missões da arte dos nossos dias é representar a vida de hoje, mas a vida de hoje na medida em que ela tem uma projecção no futuro. Os romances de Vasco Pratolini, por exemplo, situam-se bem nesta linha. A obra de Pepini, que já pode considerar-se um escritor do passado, revela-se bem viva, só porque Giovanni Papini deu á sua obra o tom de actualidade conveniente para que ela se projectasse no futuro. No cinema, depois de passados os ímpetos neo-realistas com a sua feição regionalista, caminhamos para uma arte mais carregada de implicações. Nas artes plásticas, a situação é menos brilhante, pois ainda não se encontrou o ponto de convergência entre a tradição e os caminhos do futuro. Falta-nos um presente! Devo esclarecer que a situação se apresenta menos problemática na pintura do que na escultura, onde a obra de um Giacomo Manzu, entre outros se aponta como exemplar. A representação italiana na ultima bienal de Veneza foi bem o testemunho de um estado de crise. Em musica, passa-se idêntico fenómeno e certos compositores, como Dallapiccola não encontraram a certeza que caracterizava certos compositores anteriores como Respighi ou Malipiero.

— Já que estamos a falar de arte, qual é a sua opinião sobre a citação de Alberto Moravia para Prémio Nobel de Literatura?

— Parece-me pouco acertada a proposição de Moravia para um tão alto prémio. Moravia, é, sem duvida, um óptimo escritor, mas não pode, no plano internacional, competir com os grandes nomes da literatura. Malaparte, sim. Entre os escritores modernos italianos, é o único que tem projecção suficiente para alcançar a estatura da moderna literatura europeia. «A Pele» pode ser acusada de demasiado pessoalística (acho, aliás que seria até uma virtude) mas é com certeza um dos grandes romances do nosso tempo. A atribuição do prémio a Pasternack parece-me acertada, ainda que fosse preciso conhecê-lo na língua original para o julgar justamente.

Fala-se agora em italiano. O prof. Leo Magnino pode agora exprimir-se com mais exuberancia. Continua a falar-se de Malaparte.

— Como há pouco lhe disse, parece-me importantíssimo que a obra presente de um escritor seja profética. Malaparte é, neste sentido, exemplar. Toda a angustia da sua obra é bem o ar que toda a Europa respira. Malaparte foi ainda um autor dentro da vida. Acho que os escritores — e isto acontece pouco na Itália de hoje —, devem ser politicamente activos. Irei mesmo para a heresia, devem interessar-se por economia. A política, a cultura, a economia não são os compartimentos estanques que muitos teimam em admitir. Hoje, temos de aceitar a sua interdependência.

Pedimos ao prof. Leo Magnino que nos dê um pequeno panorama do que serão as relações culturais entre a Itália e Portugal dentro da acção que pessoalmente lhe é possível desenvolver.

— Antes de entrar nas actividades do meu «Gruppo», em Roma, devo acentuar as que se relacionam com a Imprensa, a Rádio e a T. V. Cabem-lhes missões de elevado sentido neste problema de compreensão entre os povos, esperando que num futuro próximo a sua acção se esclareça nesse caminho. Se os intelectuais já têm por missão contribuir para um estreitamento de laços, a estes órgãos de informação cabe-lhes uma missão que não é menor e que poderão realizar com maior proficiência. Voltando, porém, á actividade de Roma, dir-lhe-ei que muito gostaria de apresentar uma exposição de pintura moderna portuguesa na minha capital, para o que já dei vários passos, afigurando-se-me possível a sua realização. Acho que seria, também, do maior interesse a organização de uma embaixada do fado, do verdadeiro fado de Coimbra, a Roma. Depois, há aquelas iniciativas de carácter geral que não são menos importantes, como sejam a presença de um maior numero de leitorados portugueses em Itália, e o encontro mais amiudado das diversas classes intelectuais portuguesas italianas, que se podem realizar na simples troca de visitas a cada um dos nossos países.

Como ultima informação, o prof. Leo Magnino diz-nos que em Abril próximo a «Semana Latina» trará a Lisboa uma mensagem da Itália de hoje, nos diversos sectores da sua actividade humana. Seria interessante que uma idêntica embaixada fosse a Roma. Há tanto para dizer aos Italianos, muitos deles convencidos de que Portugal e Brasil falam espanhol e confundem o «manuelino» com o barroco...

Não há trocas

de tampas, nem rótulos, nem embalagens

DAMOS SEM QUALQUER DISPÊNDIO
ABSOLUTAMENTE GRATIS!

Uma esferográfica cristal BIC nas compras superiores a 50$00
Uma linda e elegante caneta de tinta permanente marca FORLIFE nas compras superiores a 150$00

Uma caneta AERO que rivaliza com as canetas de centenas de escudos, nas compras superiores a 300$00

QUANDO as suas compras não totalizem os 50, 150 ou 300 escudos peça uma senha equivalente ao valor da sua compra e perfazendo o valor das compras de 50, 150 ou 300 escudos ser-lhe-á entregue imediatamente com ou sem o seu nome gravado em quaisquer das canetas

BASTA COMPRAR NAS PAPELARIAS

Emílio Braga

NAS SUAS FILIAIS OU NA CONCESSIONÁRIA

SEDE: Rua da Madalena, 40 a 42 — Frente á Rua do Comércio
FILIAL 1: Rua Alexandre Herculano, 11-C — a Santa Marta
FILIAL 2: Avenida de Roma, 10-E — Frente aos Correios
Concessionário: Rua Emília das Neves, 10-A — a Benfica

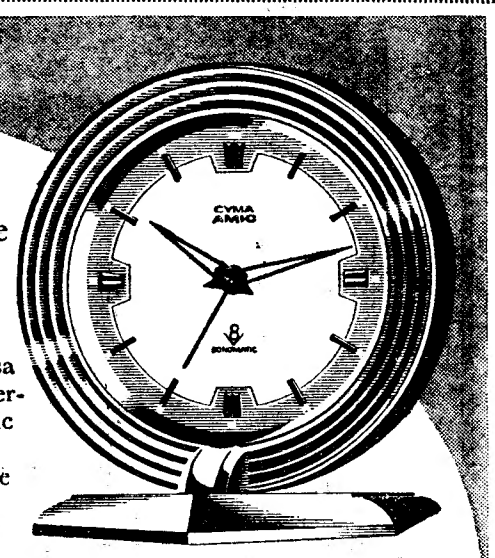
N. B. — Não têm direito a estes brindes os trabalhos tipográficos, encadernação, a revenda e os trabalhos orçamentados.

Esta nossa propangada é só até ao dia 31 de Dezembro de 1958

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

ATENÇÃO — Para a província remetemos os brindes só em compras superiores a 50, 150 ou 300$00.

Ele o despertará automàticamente durante 8 dias!



Novidade! Não precisa de dar corda ao despertador Amic-Sonomatic e êle o despertará pontualmente durante 8 dias, dispensando-o desse cuidado. Uma única chave dá corda ao movimento e ao despertador. Movimento de alta precisão-15 rubis-corda para 8 dias-é um produto da mundialmente afamada Cyma.

«PARIS» Ref.ª 15101 - 770$00
CYMA-AMIC desde - 375$00

Sem cuidados durante 8 dias!

Ponha de parte o seu velho despertador
Compre um Amic-Sonomatic!

CYMA AMIC SONOMATIC

Cyma Watch Co S.A., La Chaux-de-Fonds (Suiça)

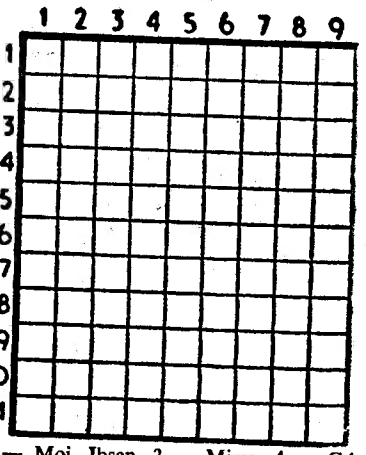
Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3490

HORIZONTAIS: 1 — Cidade e porto da Arábia no Mar Vermelho. Cidade de Santa da Arábia. 2 — Artigo definido. Ciumentos. 3 — Poeira. Emprega. 4 — Ponderara. 5 — A ti. Letra grega. Pretexto. 6 — Escudeiro. Origem 7 — Batráquio. Apelido. Certo. 8 — Agradecidas. 9 — Termo. Estrépito de desmoronamento. 10 — Moradia. Campeão. 11 — Camareiras. Planta do pé.

VERTICAIS: 1 — Oceano. Pesa para abater a tara. Nociva. 2 — Artigo definido. Metade. Tempo do verbo ir. 3 — Nome de uma letra. Rola. 4 — Socorre. Solitárias. 5 — Uma das ilhas Jónias onde Ulisses reinava quando partiu para o cerco de Troia. 6 — Vila e concelho do distrito de Beja. Negras. 7 — Catafalco. Símbolo químico do ouro. 8 — Filtra. Naipe das cartas de jogar. O mais. 9 — Pedra de dominó. Avistam. Pegadeira.



Solução do problema n.º 3489

HORIZONTAIS: 1 — Alma. Aura. 2 — Moi. Ibsen. 3 — Mirra. 4 — Gó. Roi. Se. 5 — Opa. Nos. 6 — Eva. Sob. 7 — Pró. Aru. 8 — Ia. Coa. Em. 9 — Aonde. 10 — Rampa. Mar. 11 — Área. Raio.

VERTICAIS: 1 — Amago. Piara. 2 — Ló, Opera. Ar. 3 — Mim. Avó. Ame. 4 — Ir. Copa. 5 — Irós. Zona. 6 — Abri. Ad. 7 — Usa. Noa. Ema. 8 — Ré. Sobre. Af. 9 — Antes. Umero.

«ESTORIL»

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Caminho de Ferro Eléctrico do Cais do Sodré a Cascais
Capital: 10.000.000$00

SEDE: **ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ LISBOA**

Subscrição de 120.000 obrigações do valor nominal de 100$00 cada uma, da taxa de 4,5 % ao ano, da emissão autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» III Série n.º 173 de 25 de Julho de 1958.

Estas obrigações vencem o juro de 4,5 % ao ano, e, nos termos da referida portaria, os juros destas obrigações ficam abrangidos pela isenção constante do artigo 43.º do Decreto n.º 13.829, de 17 de Junho de 1927. O pagamento dos juros far-se-á nos dias 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano, devendo o próximo cupão, que se vence em 15 de Março de 1959, ser pago pelo valor proporcional ao tempo de efectivo desembolso dos Senhores obrigacionistas.

A amortização destas obrigações será efectuada, no prazo de 10 anos a começar em 15 de Setembro de 1961, devendo, portanto, estar concluído em 15 de Setembro de 1970, por sorteio ou por compra no mercado, com a faculdade de a Sociedade emissora as poder reembolsar antecipadamente pelo seu valor nominal, se assim lhe convier.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição destas obrigações fica sujeita a eventual rateio e está aberta á subscrição publica de 15 a 31 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito, que a tomaram firme:

— Banco Nacional Ultramarino — Sede
— Banco Nacional Ultramarino — Filial do Porto
— Banco José Henriques Totta — Sede

As referidas obrigações são oferecidas pelo seu valor nominal (100$00 cada obrigação), devendo a respectiva importancia ser paga no acto da subscrição.

Lisboa, 10 de Outubro de 1958

Os trabalhos da Conferência da Propriedade Industrial

A comissão geral da Conferência Diplomática de Lisboa, voltou hoje a reunir-se para estudar uma solução para o problema da reorganização institucional da União, nomeadamente das dotações financeiras do «Bureau» Internacional.

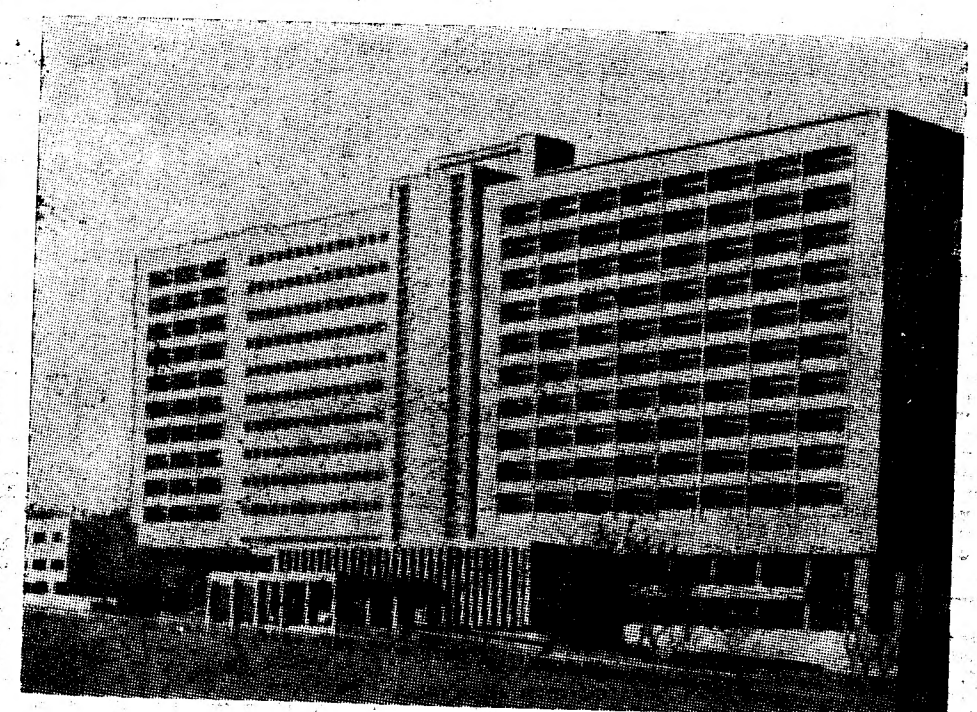
Houve, depois, sessão plenária para aprovar os textos preparados pela comissão geral de redacção com fundamento nas decisões anteriores dessa comissão geral.

A comissão geral pronunciar-se-á ainda hoje sobre os novos artigos da Convenção.

Ainda se tomarão resoluções no que respeita á modificação das administrações nacionais, á colaboração com a União de Berne para a protecção das obras literárias e artísticas e á comissão intergovernamental dos direitos de autor. Ficará para o ano de 1960 a modificação a introduzir no «Acordo da Haia» sobre a protecção dos desenhos e modelos industriais.

FÁBRICA DE MADEIRA AGLOMERADA
"TABOPAN"
ABREU & COMPANHIA
AMARANTE

UMA DAS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA NO FABRICO DE MADEIRA AGLOMERADA



HOTEL RITZ DE LISBOA

Placas em qualquer espessura de 3 a 40 milímetros e nas medidas de 2,50 × 1,25 – 2,13 × 1,25 – – 2,13 × 1,00 – 2,13 × 90 – 80 – 75, 70 e 2,00 × 1,00.

Madeira inigualável para todas as aplicações, PORTAS, LAMBRIS, TECTOS, MOBILIÁRIO, CONSTRUÇÃO CIVIL, NAVAL, fabrico de CARRUAGENS, BALCÕES e CÂMARAS FRIGORÍFICAS, CASAS PRÉ-FABRICADAS, etc., etc.

Esta madeira foi considerada pelos famosos cientistas germânicos em Madeira Aglomerada, engenheiro H. F. Schewiertz de Hamburgo e professor Wilhelme Klauditz da Universidade Técnica de Braucheweig como a melhor que se tem produzido na Europa.

As 1.300 portas de maior categoria e uma grande parte do Mobiliário deste grandioso Hotel são construídos em «TABOPAN»

CONSULTE O SEU AGENTE DISTRIBUIDOR NO SUL

ALVES DE SÁ & COMPANHIA, LDA.

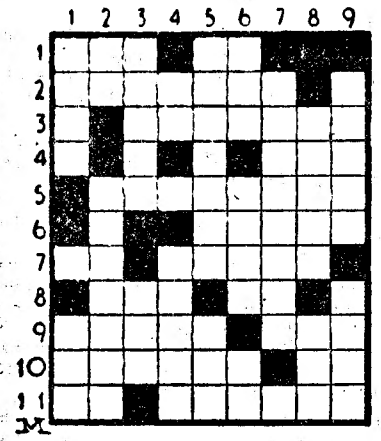
RUA DAS JANELAS VERDES, 86 — LISBOA — TELEFONES 666084 e 669422

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1404



HORIZONTAIS: 1 — Negativa. Artigo (pl.). 2—Subscrevas. 3—Cidade da Itália, na Lombardia, onde Estradivário fabricava os seus afamados violinos. 4—Prejudicial. 5—Demolis. 6—Tire a roupa. 7—Existe. Fatigue. 8—Favorável. No caso de. 9—Sopé. Maior. 10—Consequência. Popa. 11—José (fam.). Cumprimental.

VERTICAIS: 1—Zero. Barrete mourisco. 2—Carta de jogar. Encubra. 3—Nome de homem. Olá! 4—Seguir. Cidade e porto de mar da Andaluzia. 5—Sobreçarregada. Prende. 6—Preposição. Afirmações. Conjunção. 7—Adicionassem. 8—Símbolo. Reza. 9—Motivo. Frade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1403

HORIZONTAIS: 1—NÃO. Aspas. 2—Lato. Bi. 3—Alacre. 4—Só. HA. Mal. 5—Trastes. 6—Lá. Ai. AC. 7—Ás. Pará. 8—Daremos. 9—Ruim. Isca. 10—Ara. Raio. 11—Oásis. Mas.

VERTICAIS: 1—Nuas. LADRÃO. 2—Lota. Aura. 3—Olá. Arias. 4—Acha. SEM. 5—Atrasa. Rs. 6—Soe. Tipóia. 7—Me. Assim. 8—Abrasar. Coa. 9—Si. CAPA.

(Provérbio: NÃO HÁ LADRÃO SEM CAPA).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste e o Céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de uma depressão centrada a Sudoeste da Península Ibérica.

Temperaturas registadas ás 9 horas (T. M. G.): Porto e Coimbra, 16°; Lisboa, 15°; Faro, 19°; e Funchal, 22°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento fraco a Sueste; possibilidades de chuvisco e chuva a partir da madrugada, especialmente nas regiões do Sul.

—Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 17°,4; na água do mar, 16°,5.

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Outubro, de 1956 foi por Israel atacado o Egipto na peninsula de Sinai.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...»
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.
TIVOLI — «Um rapaz encantador».
SÃO LUIZ — «Indiscreto».
SÃO JORGE — «A ponte fatal».
IMPÉRIO — «Os dez mandamentos».
EDEN—«Jacobowsky e o coronel».
POLITEAMA — «O baile dos malditos»
ALVALADE — «Indiscreto».
MONUMENTAL—«Os miseráveis».
ROMA — Nathalie».
ODEON — «O pinga amor».
CONDES — «Os miseráveis».
AVIS — «A rapariga das violetas».
RESTELO — «O tarzan do 5.º esquerdo».
OLIMPIA — «Império dos malvados».
IDEAL — «Ama-me ou esquece-me».
PROMOTORA — «Flechas de fogo».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 20, Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30, Album musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de filmes; 20 e 40, Programa a dois pianos, por Ivo Mayer e Beatriz de Sousa Santos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa pela orquestra de concerto dirigida por Frederico de Freitas; 22 e 15, Teatro das Comédias: «O Primeiro Passo», de Paul Geraldy; 22 e 45, O pianista Roger Williams e o seu conjunto; 22 e 55, Fantasia musical francesa; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, «Sonata em fá menor, op. 120, n.º 1», de Brahms, para clarinete e piano; 19 e 25, «As Bodas», de Stravinsky; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 5, em ré maior», de Vaughan Williams; 20 e 40, Trechos de óperas, de Richard Strauss; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O compositor do mês: Verdi; 22 e 10, Concerto pela Academia dos Instrumentistas de Camara; 22 e 40, Quarto programa do Festival de Salzburg de 1958; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17, Hot Club; 17 e 30, Variedades; 18, Fados e guitarradas; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Orquestras; 19 e 10, Danielle Darrieux; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 45, Solistas; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Opereta; 23 e 17, Orquestra de Roberto Inglês; 23 e 30, Fados e guitarradas da Tipoia; 23 e 45, Meteorologia e sismologia; 23 e 50, Brasil; 0, Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Imagens por musica; 19 e 15, Cançonetas portuguesas; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e canções; 20 e 30, Programa Philips; 20 e 45, Merle Travis; 21, Noticiário; 21 e 15, Solos de acordeão; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22 e 45, Orquestras de salão; 23, Concerto; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Tangos; 19 e 45, Palestra; 20, Orquestras e canções em voga; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Pátio das cantigas; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Os Três Caballeros; 21 e 50, Selecção de êxitos; 22 e 20, Musica do filme «Os Dez Mandamentos»; 22 e 45, 3.º noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

— O elevador é um aparelho que os senhorios inventaram para subir a renda.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Visita ao Aquário Vasco da Gama»; 21 e 55, «O homem dos meus amores»; 23 e 15, jornal de actualidades nacionais e internacionais; 23 e 30, ultimas notícias; e 23 e 35, fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 29 de Outubro de 1928:

«O arco monumental da Rua Augusta é, em toda a Europa — e cremos que em todo o mundo culto — o unico arco triunfal sob que se consente a passagem de veículos. Para acabar com o inestético espectáculo, que também é profanação intolerável, não seria possível que os carros eléctricos vindos da Rua do Arsenal tomassem pelo Largo do Município, a Rua do Comércio, entrando na Rua Augusta após o Arco?».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 22-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Central do Areeiro — Aven. de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, (próximo á Avenida 8 de Maio), Tel. 763016; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Cardoso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança— Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. —Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	943$00	942$00	944$00
Cons. 3 % T. 10	983$00	982$50	984$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.012$00	1.012$00	1.013$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.245$00	2.255$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.015$00	1.018$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	1.015$00	1.012$00	1018$00
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.245$00	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.240$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.240$00	1.255$00
Externo 3.ª série	—	1.340$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.345$00	1.345$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	174$50	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %	915$00	—	915$00
Gás Elect. 4 %	955$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	987$00	985$00	989$00
Gás Elect. 5 %	1.014$00	—	1.014$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	91$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	—
Metropolitano	—	1.005$00	1.009$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	720$00	780$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.750$00
Portugal	—	2.000$00	2.080$00
Ultramarino	1.570$00	1.569$00	1.571$00
Seguros			
Mundial	—	560$00	580$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	2.000$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.720$00	1.730$00
Ag. das Neves	—	680$00	720$00
Agric. Colonial	—	690$00	720$00
Açucar de Angola	—	2.350$00	2.500$00
Boror	400$00	391$00	400$00
Cabinda	—	—	220$00
Cadá	—	4.000$00	—
Colonial do Buzi	296$00	295$00	297$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	1.900$00	1.900$00	1.920$00
Incomati	—	2.350$00	3.500$00
Moçambique	—	153$00	154$00
Zambézia	150$00	149$00	151$00
Diamantes T. 100	728$00	725$00	730$00
Lobito T 10	1.490$00	1.475$00	1.500$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	550$00	570$00
Cimentos Leiria	495$00	495$00	—
Crédito Predial	—	41$80	42$20
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	401$00	400$00	402$00
Nacional Navegação	1.750$00	1.750$00	1.760$00
Colonial Navegação	1.040$00	1.036$00	1.042$00
Port. de Celulose	—	2.050$00	2.100$00
Portuguesa de Pesca	—	1.490$00	1.510$00
Port. de Tabacos	320$00	318$00	320$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	3.215$00	3.240$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	295$00
Aguas Lisboa 1936	285$00	285$00	290$00
Elect. das Beiras	—	1.285$00	1.300$00
Gás e Electricidade	290$50	290$00	290$50
H. Alto Alentejo	132$00	131$00	133$00
H. E. Cávado	—	—	1.225$00
H. E. Zêzere	—	1.205$00	1.215$00
Nac. de Electricidade	1.280$00	1.275$00	1.285$00
União Elect. Port.	—	190$00	192$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$44	$49
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57,2	$58,7
Brasil	$18,5	$21
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$48,5	$50
França	$06,25	$06,45
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	274$00	284$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fina	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papeis de crédito

Os debates nas Nações Unidas

sobre o problema do desarmamento

são influenciados pelas divergências

entre as teses indiana e anglo-americana

NOVA YORK, 29 — A' margem dos debates na Comissão Política da O. N. U., serão tentados hoje novos esforos para conciliar as diferentes moções apresentadas durante o debate sobre o problema do desarmamento.

A Comissão não se reunirá esta manhã e é provável que a sessão da tarde seja anulada, a fim de permitir que prossigam as negociações. A principal dificuldade não reside nas divergência entre a posição soviética e a indiana, pois são mínimas, mas sim as que se verificam entre o ponto de vista indiano e o anglo-americano, sem falar na posição francesa, pois Londres e Washington ofereceram suspender por um ano os seus ensaios nucleares, mas opõe-se a uma suspensão definitiva, na ausência de medidas concretas sobre o desarmamento.

A atitude intransigente da U. R. S. S na Comissão Política e a sua rejeição, em princípio, da ideia anglo-americana levam os círculos norte-americanos a convergirem a sua atenção sobre as negociações de Genebra, nas quais a Russia tomará parte. Os mesmos círculos mostram-se pouco inclinados a dar grande importancia aos debates na Comissão Política, que correspondem, principalmente, a considerações de propaganda.

Os Estados Unidos não estão, por conseguinte, dispostos a sacrificar os seus princípios para chegarem a uma moção de compromisso na O. N. U. Adoptam, como a Inglaterra, uma atitude de «esperar para ver» e observam se a U. R. S. S. continuará ou não com as suas experiências nucleares, apesar de todos os avisos solenes que deram na Comissão Política.

O secretário-geral da O. N. U. designou T. G. Marayanan (União Indiana) para seu representante pessoal na conferência sobre a suspensão das experiências nucleares, que começará, depois de amanhã, em Genebra.

O mesmo delegado representará, também, o secretário-geral na conferência para impedir os ataques de surpresa, que será inaugurada, na mesma cidade, em 10 de Novmebro. — (F. P.).

A presença da O. N. U. na Jordânia

NOVA YORK, 29 — Estão quase prontos os planos para o estabelecimento de uma «presença» da O. N. U. na Jordania — segundo foi hoje anunciado.

Em 29 de Setembro, o secretário-geral, Dag Hammarskjoeld, anunciara o plano para o envio de um representante especial das Nações Unidas, cuja missão seria garantir a paz na Jordania depois de retiradas as tropas britanicas. Uma comunicação oficial informa, agora, que estão em curso diligências para pôr em execução um plano recomendado por Spinelli, subsecretário da O. N. U., que partiu de Genebra para Beirute, no dia 27 de Setembro, a fim de proceder ás necessárias diligências para a «presença» da O. N. U.—(A. N. I.).

O marechal Montgomery dirige-se tranquilamente a uma estação de correios: vai com a maior simplicidade receber a sua pensão mensal de reformado. Longe das grandes preocupações que dele fizeram, nos ultimos vinte anos, uma das figuras mais evidentes na actualidade, o marechal repousa agora no sossego das suas recordações... e da sua reforma

Uma mensagem do Papa

à sua aldeia natal

(Continuação da página central)

pois, que, nos seus tempos de seminarista, «Angelo quase não se divertia, completamente entregue ao estudo. Fechava-se num pequeno quarto e ali passava os dias a estudar».

«Façam-no sair dali. Ele precisa de ar, e há muito tempo para estudar» — foram palavras proferidas por um padre da paróquia, que uma vez os visitou.

Assunta recordou, também, que o irmão era muito amigo da sua aldeia: «Uma vez que veio de férias, soube que a velha igreja ia ser demolida e ocnstruída outra no seu lugar. Foi a unica vez que o vi chorar. Chorava pela sua igreja!».—(A. N. I.).

Cena de lágrimas e tiros de regozijo

SOTTO IL MONTE, 29.—Debulharam-se em lágrimas, ao saberem da eleição, os três irmãos de João XXIII, que ainda vivem na mesma casa que viu nascer o Padre Santo.

Zaverio, de 75 anos, Alfredo, de 69, e José, de 64, estavam a jantar quando ouviram a Rádio do Vaticano transmitir a notícia.

Centenas de camponeses reuniram-se em volta da casa e muitos outros correram á igreja a agradecer a Deus.

O pai do regedor foi o primeiro a exteriorizar a sua alegria, vindo á janela e disparando três tiros de espingarda, dando assim a boa nova a todos os conterraneos.—(A. N. I.).

Uma mensagem a João XXIII, da sua aldeia natal

SOTTO-IL-MONTI (Bérgamo, Itália), 29 — Durante as duas horas que se seguiram á eleição do novo Pontífice, que é natural desta aldeia do Norte da Itália, foram pedidas para aqui mais de 200 ligações telefónicas, de vários pontos do país.

Normalmente, nem durante um ano inteiro se verificam tantas chamadas inter-urbanas para os 1.773 habitantes desta pequena aldeia.

O regedor, Pier Carlo Carissini, reuniu, em sessão extraordinária, o Conselho da aldeia, que decidiu enviar a seguinte mensagem ao Papa:

«Regedor, Conselho e toda a população de Sotto-il-Monte, na sua alegria pela eleição do cardeal Roncalli a Vigário de Cristo, pede a bênção apostólica».

O pároco, D. Pietro Bosio, afirmou: «E' o Papa de que precisamos nos tempos que correm pelos seus raros talentos e pelo seu amplo conhecimento de povos e países». — (A. N. I.).

A opinião dos chefes políticos italianos sobre o novo Papa

ROMA, 29 — O Governo manifesta a sua extrema satisfação pela eleição do novo Papa, João XXIII e o presidente do Conselho, Amintore Fanfani, enviou um telegrama ao Soberano Pontífice, no qual, associando-se á alegria do mundo cristão, exprime a homenagem e os votos do seu Governo e pede-lhe a bênção apostólica.

Vários chefes políticos comentaram a escolha do novo Papa:

Giuseppe Saragat, crefe do Partido Socialista Democrático, depois de afirmar que teve por várias vezes, oportunidade de conversar com o Soberano Pontífice, agora eleito, nomeadamente quando era nuncio em Paris, sendo ele ali embaixador de Itália, «E' um homem de bom senso e um santo homem» — disse.

O «leader» do Partido Socialista limitou-se a comentar: «Os factos dirão em que medida o novo Papa responderá ás exigências de compreensão mutua entre os povos, que agora mais do que nunca se fazem sentir, com urgência».

Cantalupo, do Partido Nacional Monárquico, afirmou: «O Sacro Colégio chamou para ocupar a cadeira de S. Pedro aquele que possui, no mais alto grau, as qualidades de cultura, de espírito religioso e de experiência, acumuladas durante 25 anos de actividade diplomática ao serviço da Igreja».

Os chefes da Democracia-Cristã são unanimes em se felicitar pela escolha do Sacro Colégio. — (F.P.).

Descobriu-se no Paraguai

uma conjura contra a vida

do Presidente da Argentina

BUENOS AIRES, 29 — Segundo revelou o ministro do Interior, dr. Alfredo Vitolo, estava marcado para hoje um atentado contra a vida do presidente, Arturo Frondizi, durante a sua visita ao Paraguai.

O ministro esclareceu que um indivíduo chamado Américo Perez Griz, de nacionalidade argentina, preso em Assunção, pela Polícia, confessara a sua intenção de atacar o presidente Frondizi á sua chegada á capital do Paraguai. O atentado seria cometido por meio de uma autometralhadora, dissimulada numa pasta. Perez Griz, cujos cumplices foram a Assunção, preparar o atentado, foi encontrado de posse de duas pistolas e de duas autometralhadoras.

Acrescentou o ministro que o preso confessara ter participado na venda de armamento aos revolucionários paraguaios, presos na sexta-feira, próximo da fronteira argentina. — (F. P.).

O Governo francês

vai definir a sua atitude

em face da recusa dos rebeldes argelinos

em aceitarem a oferta de negociações

PARIS, 29 — De Gaulle convocou para hoje uma reunião do Gabinete, para discutir a atitude tomar pela França, depois da rejeição, pelos rebeldes, da oferta para o início de negociações destinadas a pôr termo á guerra da Argélia.

Círculos autorizados dizem ser provável que de Gaulle resolva conceder aos rebeldes nova oportunidade, se os dirigentes da F. I. N. se decidirem a aceitar a oferta de um salvo-conduto para vir a Paris, a fim de tomarem parte em conversações directas com o Governo francês. Mas desta vez, acrescentaram os mesmos círculos, talvez a oferta seja transmitida sem qualquer publicidade.

Observadores políticos dizem estar convencidos de que os rebeldes rejeitaram a oferta de de Gaulle, da semana passada, apenas com a ideia de conseguirem «maior publicidade», mas reconhecendo, agora, que a opinião publica mundial lhes é desfavorável, talvez se resolvam a mudar de atitude.

Referindo-se ao assunto, o «Aurore» diz que o chefe do Governo rebelde, Ferhat Abbas, respondeu com um «não» á oferta de de Gaulle porque:

1. — Os chefes rebeldes que se encontram no território argelino se opõem a que sejam entabuladas negociações e pretendem lançar uma nova ofensiva contra as tropas francesas. 2. — Os partidos políticos governamentais da Tunísia e do Marrocos se manifestaram contra a aceitação da oferta do Governo francês. 3.—A União Soviética, por intermédio do Cairo, aconselhou que não optasse por uma «aceitação imediata».

Até agora, não foi possível obter confirmação das «razões» indicadas pelo diário parisiense.

Observadores diplomáticos frisam que, apesar da afirmação do «Aurore», de que a Tunísia e o Marrocos se manifestaram contra a aceitação de negociações, não se exclui a hipótese de que os Governos dos dois países venham a oferecer os seus «bons ofícios», para se tentar encontrar uma solução para o conflito.

Segundo notícias de Tunis, espera-se que o presidente Bourguiba discuta, hoje, a situação argelina com Krim Belkacem, vice-presidente do Conselho e ministro da defesa, do Governo rebelde, e com Si Allal Al-Fassi, chefe do partido governamental marroquino Istiqlal, os quais se encontram actualmente de visita á capital tunisiana.—(A.N.I.).

Declarações do chefe do Governo provisório Argelino

GENEBRA, 29 — «O general de Gaulle exige do nosso Exército uma rendição incondicional. Propõe que os nossos soldados deponham as armas, sem saberem o que sucederá ao seu país. Esta proposta não é aceitável para um Exército que luta há quatro anos pela libertação da sua pátria» — declarou Ferhat Abbas, presidente do Governo provisório argelino, ao correspondente do «Journal de Geneve».

«Estamos prontos, sem condições prévias — acrescentou — a encontrar-nos em país neutro, com representantes do Governo francês, a fim de procurarmos juntos uma solução do problema argelino. Mas não poderemos abandonar a luta enquanto a França persistir em manter, á força, a Argélia no ambito francês. O que é que diriam se o general de Gaulle pretendesse integrar a Suíça normanda na Comunidade francesa? Os seus habitantes falam francês, são cristãos, ao passo que a população da Argélia é muçulmana e fala árabe».—(F. P.).

Palm Beach
ALMOÇOS
COCKTAILS
JANTARES
Serviços especiais de banquetes

Ultimas notícias

A Selecção Militar

treinou esta tarde

Com vista á fase final do torneio internacional militar, cuja data de realização ainda se ignora, a selecção militar portuguesa de futebol está a efectuar um treino que ainda decorre á hora de fechar o nosso jornal. Sob a direcção de Otto Gloria, alinharam duas equipas assim constituídas:

PROVÁVEIS — Vital; Moreira e Barbosa; Casaca, Arcanjo e Vicente; José Augusto, Coluna, Mendes, Rocha e Hernani.

«POSSIVEIS — Carvalho; Ferreira e Araujo; Valente, Palma e Lino; Palmeiro Antunes, Santana, Russo, Carlos Alberto e José Pedro.

Foram dispensados, devido ao jogo de hoje contra o Standard, de Liège, os jogadores do Sporting: Octávio de Sá, Mendes, Hugo e Morais. Encontram-se lesionados Mário João e Serra. O unico suplente do treino de hoje é Bandola.

■

Mensagem de Kruchtchev

ao coronel Nasser

CAIRO, 29. — Kruchtchev enviou uma «importante mensagem pessoal» ao presidente Nasser, da R. A. U. — anuncia o jornal «Al Ahram», sem dar mais pormenores.

Entretanto, noticia que é esperáda no Cairo, esta semana, uma missão russa chefiada por um membro do Gabinete soviético e incumbida de preparar o plano dos fornecimentos de material que a Russia se propõe fazer á Republica Árabe Unida, ao abrigo do crédito de 400 milhões de rublos para o financiamento da primeira fase da construção da barragem de Assuan. — (A. N. I.).

■

Violenta luta

com os rebeldes cubanos

SANTIAGO DE CUBA, 29. — Os rebeldes de Fidel Castro combatem, agora, as tropas governamentais nos suburbios das cidades de Palmarits e Miranda, a 30 quilómetros ao Noroeste de Santiago de Cuba, capital da Província do Oriente. As refinarias de açucar, de ambas as cidades foram destruídas e as forças governamentais sofreram numerosas baixas — segundo informou hoje a Rádio dos Rebeldes.

O hospital de Palma Soriano, a 17 quilómetros de Santiago de Cuba, está cheio de feridos — segundo as mesmas informações. — (A. N. I.).

■

Traineira britânica

apresada em águas da Noruega

OSLO, 29 — A fragata norueguesa «Troll» apresou, durante a noite, a traineira britanica «Kingston Peridot», de Hull, que pescava no interior do limite das águas territoriais da Noruega, ao Norte do país. — (F. P.).

Continental
A chegar nova remessa
SIMEL
R. Rodrigo da Fonseca, 103
TELEFONE 681 224
EXIJA ÓLEOS
PENN CREST

FOUR SQUARE...
É O TABACO QUE O SEU CACHIMBO QUER